



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

KATIANA DE SOUSA

**A LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA LÚDICA NA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL: POTENCIALIDADES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DOS ANOS INICIAIS**

FORTALEZA

2026

KATIANA DE SOUSA

A LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA LÚDICA NA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL: POTENCIALIDADES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS
ANOS INICIAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Ensino de Ciências e Matemática. Área de concentração: Ensino de Ciências e Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Raphael Alves Feitosa

FORTALEZA

2026

KATIANA DE SOUSA

A LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA LÚDICA NA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: POTENCIALIDADES PARA A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Ensino de Ciências e Matemática. Área de concentração: Ensino de Ciências e Matemática.

Aprovada em: 30/03/2026

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Raphael Alves Feitosa (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Diva Maria Borges Nojosa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Gilberto Santos Cerqueira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Às minhas queridas mães, Luisa (in
memoriam) e Zulene.

Ao meu esposo, Cleiton.

Aos meus filhos

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas infinitas formas de se tornar real em minha vida. Pelo Seu amor, sou constantemente acolhida.

À minha mãe, Luisa, mulher forte, corajosa e destemida. Serei eternamente grata e orgulhosa por tudo o que ela representa em minha vida.

À minha mãe Zulene, minha grande inspiração, dona de um imenso coração e que vive em constante oração. Sua fé e força são minha fonte de luz.

Ao meu orientador, Raphael Alves Feitosa, por sua inteligência, sabedoria e, sobretudo, pelo apoio incondicional até aqui. Sua orientação foi fundamental para o meu crescimento acadêmico.

Ao meu marido, Cleiton, e aos meus filhos, por sua compreensão e apoio, sempre me incentivando a seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis.

À minha amiga Mônica, minha maior incentivadora durante essa jornada. Seu carinho, amizade e palavras de ânimo foram essenciais em todos os momentos.

Aos meus professores do Mestrado, por todo o encantamento que me causaram e pelo vasto conhecimento que me apresentaram. Sua dedicação foi crucial para a minha formação.

À Secretaria de Educação de Fortaleza, por ter aberto essa grande porta, por me receber de braços abertos, permitindo que eu seguisse com meus sonhos.

À Aliciane, agradeço por ser humana, sábia, letrada e querida. Doçura seria o seu primeiro nome, mas não precisa, pois já traz no seu nome toda a essência. Não é Maria?

Aos meus colegas de mestrado, por todo aprendizado compartilhado.

Aos amigos que a vida me deu, que caminham ao meu lado com generosidade e lealdade, tornando a vida mais leve e colorida.

À banca examinadora, Diva e Gilberto, por suas contribuições valiosas, pela análise criteriosa e pela orientação que enriqueceram ainda mais este trabalho. Agradeço pela paciência e pelos ensinamentos, que certamente irão ecoar em minha trajetória acadêmica.

Obrigada, a todos, por contribuírem de forma única para essa trajetória.

“A poesia do povo é o grito da alma que se revela na simplicidade” (Patativa do Assaré, 2003, p.45)

RESUMO

Esta dissertação analisa a produção acadêmica nacional acerca das relações entre literatura de cordel, Educação Ambiental e Ensino Fundamental, com vistas a compreender de que modo essa articulação vem sendo abordada no campo educacional. Parte-se do entendimento de que o cordel, enquanto expressão da cultura popular brasileira, especialmente nordestina, pode constituir-se como recurso pedagógico relevante para o trabalho com temáticas socioambientais no contexto escolar. Assim, O objetivo geral da pesquisa consistiu em analisar, por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura, as publicações acadêmicas nacionais que abordam as relações entre literatura de cordel, Educação Ambiental e Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, buscou-se identificar produções científicas sobre essa articulação, sistematizar seus enfoques temáticos, metodológicos e pedagógicos, analisar as contribuições e lacunas evidenciadas na literatura selecionada e elaborar, como produto educacional, uma sequência didática de quatro aulas voltada aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, desenvolvida por meio de Revisão Sistemática de Literatura, com levantamento, seleção, organização e análise de produções acadêmicas localizadas em portais de pesquisa científica. Os resultados evidenciam que a literatura de cordel vem sendo reconhecida como recurso pedagógico potente para favorecer a leitura, a oralidade, a produção textual, a interdisciplinaridade e a abordagem contextualizada de temas ambientais. Também foi possível identificar que, embora existam contribuições relevantes no campo, ainda persistem lacunas quanto à sistematização de propostas voltadas especificamente à Educação Ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores para o uso pedagógico do cordel. Conclui-se que a literatura de cordel apresenta potencial significativo para enriquecer práticas pedagógicas mais críticas, contextualizadas e culturalmente situadas, especialmente quando articulada à Educação Ambiental. Como desdobramento da pesquisa, propõe-se uma sequência didática de quatro aulas como produto educacional, destinada a apoiar o trabalho docente nos anos iniciais.

Palavras-chave: literatura de cordel; educação ambiental; formação de professores; práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This dissertation analyzes Brazilian academic production on the relationships among cordel literature, Environmental Education, and Elementary School, with the aim of understanding how this articulation has been addressed in the educational field. The study is based on the understanding that cordel literature, as an expression of Brazilian popular culture, especially from the Northeast, may constitute a relevant pedagogical resource for addressing socio-environmental themes in the school context. The main objective was to analyze, through a Systematic Literature Review, national academic publications that address the relationships among cordel literature, Environmental Education, and Elementary School. More specifically, the study sought to identify scientific productions on this articulation, systematize their thematic, methodological, and pedagogical approaches, analyze the contributions and gaps evidenced in the selected literature, and develop, as an educational product, a four-lesson didactic sequence aimed at the early years of Elementary School. Methodologically, the research is qualitative in nature and was conducted through a Systematic Literature Review, involving the survey, selection, organization, and analysis of academic studies retrieved from scientific research databases. The results show that cordel literature has been recognized as a powerful pedagogical resource for fostering reading, orality, text production, interdisciplinarity, and the contextualized approach to environmental themes. The study also revealed that, although there are relevant contributions in the field, important gaps remain regarding the systematization of proposals specifically aimed at Environmental Education in the early years of Elementary School and teacher education for the pedagogical use of cordel literature. It is concluded that cordel literature has significant potential to enrich more critical, contextualized, and culturally situated pedagogical practices, especially when articulated with Environmental Education. As an outcome of the research, a four-lesson didactic sequence is proposed as an educational product, intended to support teaching practices in the early years of schooling.

Keywords: cordel literature; environmental education; teacher education; pedagogical practice.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Fluxograma do processo de seleção dos estudos	35
Figura 2 –	Artigos encontrados no <i>Connected Papers</i>	38
Figura 3 –	Artigos encontrados com os descritores Cordel e Educação Ambiental	42
Figura 4 –	Artigos encontrados com os descritores Cordel e Anos Iniciais ..	42
Figura 5 –	Artigos encontrados com os descritores Cordel e Ensino de Ciências	43
Figura 6 –	Artigos encontrados com os descritores Cordel E Educação E Literatura	43
Figura 7 –	Nuvem de termos dos títulos (Voyant Tools)	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Busca e triagem dos trabalhos	37
Quadro 2 –	Crêterios de inclusão e exclusão	47
Quadro 3 –	Informações sobre os estudos encontrados	50
Quadro 4 –	Síntese dos estudos analisados na Revisão Sistemática de Literatura	67
Quadro 5 –	Convergências e divergências entre os 14 estudos (�nfases, evidências e lacunas)	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
EA	Educação Ambiental
RSL	Revisão Sistemática de Literatura
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Desbravando horizontes: Uma viagem pessoal na pesquisa	13
1.2	Da inspiração popular à sustentabilidade: A história por trás do cordel e sua relação com a educação ambiental	16
1.3	Delineamento da pesquisa	19
2	O ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	21
2.1	Educação ambiental, cordel e elementos educativos	25
2.2	O cordel na educação ambiental no ensino fundamental e a formação de professores	27
3	METODOLOGIA - REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA (RSL) ...	31
3.1	Procedimentos da pesquisa	34
3.2	Procedimentos de busca e triagem	36
3.3	Portal 01 - connected papers	36
3.4	Portal 02 - periódicos CAPES	38
3.5	Critérios de inclusão x critérios de exclusão	45
4	RESULTADOS & DISCUSSÃO - ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS	49
4.1	Análise dos estudos	67
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
	REFERÊNCIAS	82

1 INTRODUÇÃO

O texto reflete a trajetória de uma professora cuja vocação sempre esteve voltada à alfabetização. Ao atuar no ensino de Ciências, identificou a insuficiência de materiais concretos capazes de favorecer a construção de aprendizagens mais significativas no contexto da sala de aula. Essa constatação impulsionou a busca por estratégias lúdicas e recursos didático-pedagógicos que potencializasse o engajamento e a compreensão das crianças, conduzindo-a à literatura de cordel, compreendida como uma possibilidade estética e culturalmente situada para apoiar processos de alfabetização.

A abordagem de problemáticas ambientais por meio da crítica artística, associada ao reconhecimento de que a literatura de cordel brasileira incorpora, desde suas origens, temas e motivos relacionados à natureza e ao ambiente, favorece o enfrentamento da realidade e a discussão das responsabilidades humanas diante de questões ecológicas. Nogueira (2016) sustenta que a valorização pedagógica dessa produção cultural, articulada à Educação Ambiental (EA), pode promover uma integração profícua, com repercussões positivas em atividades curriculares e em avaliações escolares.

No âmbito educativo, os temas relativos ao Meio Ambiente cumprem a função de oportunizar aos estudantes, individual e coletivamente, por intermédio da EA e de seus processos, a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências indispensáveis à conservação ambiental, entendida como bem de uso comum e condição para a qualidade de vida e para a sustentabilidade (Brasil, 2022, p. 24).

Diante do exposto, e em consonância com o tema transversal EA na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a inserção articulada entre cordel e Educação Ambiental (EA) no planejamento docente tende a qualificar o trabalho pedagógico nos anos iniciais. Trata-se de uma proposta que dialoga com tradições literárias que, historicamente, tematizam o território, a identidade e o cotidiano brasileiro, como se observa em *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias (1843), e na produção de *Patativa do Assaré*, a exemplo do *ABC do Nordeste flagelado*, em que são evocadas vivências sertanejas e impactos sociais decorrentes da seca no Nordeste.

Nesse cenário, evidenciam-se a centralidade da interdisciplinaridade e o papel do docente reflexivo na organização da prática pedagógica. A literatura de

cordel, quando articulada à Educação Ambiental, configura uma abordagem interdisciplinar aplicada, com potencial para estimular a criatividade, ampliar a participação dos estudantes e favorecer a mobilização de conceitos científicos em situações contextualizadas. Araújo e Costa (2021) indicam que o cordel pode ser desenvolvido em diferentes áreas do conhecimento por abordar temáticas relacionadas a conteúdos escolares, possibilitando conexões com dimensões sociais, econômicas, culturais e religiosas que atravessam a realidade discente. Essa interlocução tende a contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, ao mesmo tempo em que resguarda e valoriza a herança cultural brasileira, promovendo uma Educação Ambiental mais abrangente, crítica e envolvente.

Esse conjunto de reflexões evidencia que a aproximação entre literatura de cordel e Educação Ambiental não emerge de forma aleatória, mas de um percurso formativo, cultural e profissional que confere sentido à escolha do objeto investigado. Por essa razão, antes de adentrar a discussão teórica mais ampla sobre essa articulação, torna-se pertinente apresentar o percurso pessoal e acadêmico que fundamenta essa escolha e sustenta o desenvolvimento desta pesquisa.

1.1 Desbravando horizontes: Uma viagem pessoal na pesquisa

Ao observar os referenciais formativos presentes no espaço doméstico em que foi acolhida, definiu ainda na infância a profissão que desejava exercer. Cresceu, portanto, convivendo com representações concretas do percurso necessário para alcançar esse objetivo. Reconhecer precocemente a educação como prioridade constituiu um privilégio, não no sentido de idealizar a docência de modo ingênuo, mas de compreendê-la como prática histórica de libertação e transformação social. Expressões recorrentes como “estudar para ser gente” e “estudar para ter um futuro” marcaram esse entendimento, articulando-se ao pensamento de Freire (2000, p. 31), ao afirmar que, embora a educação não transforma sozinha a sociedade, sem ela tampouco a sociedade se modifica.

A ideia de desbravar acompanhou sua trajetória como disposição para enfrentar obstáculos e superar dificuldades. Entre as experiências mais significativas, destaca-se o processo de alfabetização aos seis anos, quando pôde ingressar na escola e, em seis meses, apropriou-se da leitura e da escrita. Saía de casa diariamente às cinco horas da manhã, de mãos dadas com sua madrinha, que a

acolheu e sustentou esse percurso com cuidado e persistência. O deslocamento em ônibus lotados, embora extenuante, era vivido como parte de um itinerário que a conduzia ao lugar em que se reconhecia mais livre: a escola.

Foi nesse ambiente, marcado por tarefas, normas, rotinas e ensinamentos — e apenas secundariamente pelas brincadeiras — que se consolidou seu desejo de ler com autonomia e fluência. Não aspirava apenas realizar a leitura inicial própria da alfabetização, mas alcançar um modo de ler semelhante ao de sua madrinha e ao das professoras, como prática social e intelectual. O esforço resultou, ao final do período entre junho e novembro, no surgimento de uma leitora, tal como havia idealizado. Entre as primeiras obras que leu integralmente, destacam-se *Pollyanna*, de Eleanor H. Porter, romance publicado originalmente em 1913 e marcado pela valorização do otimismo diante das adversidades; *Morte no Nilo*, de Agatha Christie, clássico da literatura policial publicado em 1937, que a introduziu a uma narrativa mais investigativa e complexa; e *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, obra lançada em 1943, reconhecida por sua dimensão poética, filosófica e humanista. Essas leituras, distintas entre si quanto ao gênero, à linguagem e à sensibilidade estética, contribuíram para delinear com maior nitidez seu projeto de vida.

Conforme suas expectativas, a consolidação desse projeto deveria iniciar-se no Ensino Médio, pois, na década de 1990, o curso de Magistério — ainda no nível médio — habilita para atuação como docente polivalente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Contudo, esse percurso precisou ser adiado. Em razão das condições econômicas, optou por um curso técnico que possibilitasse inserção profissional e retorno financeiro mais imediato.

Mesmo sem a habilitação formal para o magistério naquele momento, iniciou sua trajetória na área educacional como auxiliar de sala em uma escola particular de Fortaleza, onde permaneceu por dois anos. Essa experiência foi decisiva: constituiu um espaço de aprendizagem profissional e funcionou como campo empírico de confirmação de sua escolha.

Em 1998, finalmente voltaste e concluiu o Ensino Médio, desta vez com o título há muito almejado: Habilitação Profissional de Magistério do Ensino de 1º Grau, no então Colégio Fênix Caixeiral. É importante registrar que, nesse período, intensificava-se a vigência de normativas que ampliaram a exigência de formação superior em Pedagogia. Ainda assim, orientada por conselhos de pessoas mais experientes, optou por realizar primeiro a formação em nível médio. A inserção legal

na docência, construída e reconstruída ao longo de anos, passou a estar respaldada institucionalmente pelo diploma. Aquilo que antes era exercido de modo assistido, à sombra de outros profissionais, passou a adquirir maior autonomia. Nessa direção, Freire (2003, p. 47) reforça que ensinar não significa transferir conhecimento, mas criar condições para sua produção e construção.

A conclusão da graduação em Pedagogia representa a concretização de um projeto de vida marcado por desafios, aprendizagens e superações. Ao longo dessa trajetória, foram construídos conhecimentos teóricos e metodológicos essenciais à prática docente, ao mesmo tempo em que se ampliou a compreensão da educação como instrumento de transformação social. Esse percurso formativo contribuiu significativamente para o fortalecimento da identidade profissional e para a consolidação de um compromisso com uma prática pedagógica crítica, sensível e voltada à formação integral dos sujeitos. Dessa maneira, finalizar o curso de Pedagogia não se configura apenas como uma conquista acadêmica, mas como um marco fundamental na construção de uma trajetória pessoal e profissional pautada pela responsabilidade, pelo compromisso ético e pela valorização da educação. A formação superior teve início em 2001, quando foi aprovada no vestibular para o curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), concluído em 2003. Em seguida, por meio de concurso público, ingressou na rede municipal de Fortaleza em 2004. Ao longo de quase duas décadas, atuou na Educação Infantil e em diferentes séries do Ensino Fundamental I, experiência que consolidou uma compreensão abrangente dos desafios do ensino, especialmente no ciclo de alfabetização.

Durante sua atuação na Educação Infantil, identificou a necessidade de diversificar estratégias pedagógicas, pois as crianças demandavam maior envolvimento nas propostas e participação ativa no processo de aprendizagem. Nesse contexto, buscou novos aprofundamentos e realizou especialização em Educação Infantil, no período de 2009 a 2011, também pela Universidade Vale Acaraú (UVA). Como trabalho de conclusão, produziu o artigo “Jogos e brincadeiras: possibilidades para uma aprendizagem significativa na Educação Infantil”, ancorado na compreensão de que atividades lúdicas podem constituir um recurso metodológico relevante para favorecer a aprendizagem (Antunes, 1998; Kishimoto, 2006). A ludicidade, então, passou a integrar de modo estruturante sua prática pedagógica, fortalecendo a

didática nos anos iniciais e ampliando as possibilidades de mediação no processo alfabetizador.

Em junho de 2023, surgiu a oportunidade de concorrer a uma vaga no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (ENCIMA/UFC), no âmbito de uma iniciativa voltada ao fortalecimento da pesquisa em programas stricto sensu (mestrado e doutorado), implementada por convênio entre a instituição e a Secretaria Municipal da Educação (SME) de Fortaleza. Essa ação vincula-se ao escopo do Programa Observatório da Educação, constituindo-se como estratégia de indução à produção acadêmica e ao aprimoramento profissional, articulando formação, prática e investigação no campo do ensino.

1.2 Da inspiração popular à sustentabilidade: A história por trás do cordel e sua relação a educação ambiental

A escolha do cordel como ferramenta pedagógica evoca lembranças profundas de sua infância, especialmente relacionadas ao “avô do coração”, um homem simples, de Canindé, que apresentava semelhanças com o célebre escritor cearense Patativa do Assaré. “Seu Lopim”, apesar da idade avançada, destacava-se pela habilidade com rimas e emboladas, que trazia de suas viagens para a cidade natal. Nesse convívio, ela foi profundamente marcada pela experiência cultural e afetiva vinculada à literatura popular.

Sua relação com a educação e, de modo particular, com a alfabetização constituiu um eixo orientador de sua trajetória. Ao lecionar Ciências, reconhecia a riqueza dos conteúdos, mas também percebia limites impostos pelo material didático concreto no processo de ensino-aprendizagem. Como professora, identificava a necessidade de ampliar a ludicidade e incorporar recursos que tornassem as aulas mais agradáveis e interativas. Nesse contexto, o cordel passou a ser compreendido como ferramenta potente para articular literatura e educação ambiental (EA), favorecendo a conexão entre cultura popular e sensibilização para questões socioambientais.

No contexto da alfabetização, o cordel é apresentado como recurso capaz de despertar encantamento pela leitura. As rimas e a métrica favorecem a memorização e tornam a aprendizagem mais prazerosa, fortalecendo a interdisciplinaridade entre áreas do conhecimento. Em consonância com a Lei nº

9.795, a EA definida como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo (Brasil, 1999). Assim, a integração entre cordel e EA tende a enriquecer a aprendizagem ao promover abordagem interdisciplinar vinculada à realidade cotidiana dos estudantes, favorecendo uma compreensão mais participativa e significativa.

Nessa perspectiva, a articulação entre literatura de cordel e Educação Ambiental ultrapassa a utilização de um recurso meramente ilustrativo em sala de aula. Trata-se de uma possibilidade pedagógica que integra linguagem, cultura e formação crítica, permitindo que os estudantes não apenas ampliem habilidades de leitura e escrita, mas também desenvolvam modos mais sensíveis e reflexivos de compreender o mundo em que vivem. É justamente a partir dessa potencialidade educativa que se torna necessário aprofundar a discussão sobre como a Educação Ambiental se insere no currículo e de que maneira o cordel pode contribuir para esse processo nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla a EA como tema transversal, articulado às competências gerais e específicas, indicando a necessidade de sua inserção no currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental (Brasil, 2018). Entretanto, conforme problematizado em documentos voltados à temática — como o Caderno Meio Ambiente da BNCC (Brasil, 2020) —, observa-se que, apesar da presença formal, a EA ainda é pouco explorada de modo amplo nessa etapa. Nesse sentido, defende-se que crianças nos anos iniciais precisam ser envolvidas em práticas de cuidado e ação voltadas à proteção dos recursos naturais, considerando demandas do presente e responsabilidades com o futuro.

A literatura de cordel é tomada, portanto, como ferramenta didática com potencial de contribuir para a promoção da EA. Segundo Lima (2013), o cordel oferece aos educadores um meio eficaz de explorar habilidades e consolidar conhecimentos alinhados às exigências educacionais contemporâneas. Ao integrar cordel e EA, docentes são estimulados a adotar metodologias criativas, favorecendo o desenvolvimento de consciência ambiental e a aplicação de conceitos científicos no cotidiano.

A Política Nacional de EA, em seu artigo 5º, estabelece objetivos que incluem fomentar compreensão abrangente do meio ambiente e promover consciência crítica diante dos desafios ambientais e sociais (Brasil, 1999). Neste enquadramento, a articulação entre cordel e EA é apresentada como alternativa metodológica

diversificada, capaz de favorecer valores sociais, atitudes e habilidades orientadas à preservação ambiental, ampliando possibilidades formativas no âmbito escolar.

Como forma literária popular, o cordel possui raízes profundas no Nordeste brasileiro. Sua introdução na escola pode contribuir para preservação e valorização da herança cultural, oferecendo aos estudantes uma conexão com suas origens. Pinheiro e Lúcio (2001) assinalam que a literatura de cordel favorece o desenvolvimento de habilidades linguísticas — leitura, escrita, fala e escuta — e engaja os estudantes de maneira singular, devido à estrutura rítmica e poética. Tal estrutura também tende a estimular criatividade e expressão pessoal, dimensões relevantes ao desenvolvimento cognitivo e emocional, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No que se refere especificamente à EA, o cordel pode desempenhar papel importante na formação de consciência ecológica, incentivando reflexões sobre ações não predatórias e alternativas sustentáveis. Nogueira (2016) observa que, nos últimos anos, a literatura de cordel tem ampliado estratégias de promoção da cidadania ecológica, abordando temas como poluição e valorizando iniciativas de preservação. Assim, seu uso no espaço escolar é associado ao fortalecimento de uma cidadania crítica e engajada, necessária à construção de uma sociedade mais sustentável.

Ao longo de quase vinte anos de atuação na rede municipal de Fortaleza, ela observou dificuldades recorrentes entre docentes para implementar atividades de EA de forma significativa. Em muitos casos, tais práticas acabam restritas ao cumprimento de exigências legais ou a datas comemorativas, sem mobilizar efetivamente o interesse dos estudantes (Oliveira e Amaral, 2019). A partir dessa constatação, defende-se que a EA precisa ser integrada ao contexto do estudante, por meio de abordagens que articulem reflexão, ação e compreensão crítica das questões ambientais.

1.3 Delineamento da pesquisa

Nesse horizonte, a pesquisa proposta volta-se à análise da produção acadêmica nacional acerca das relações entre literatura de cordel, ensino de Ciências e Educação Ambiental no Ensino Fundamental. Busca-se compreender de que modo essas articulações vêm sendo abordadas na literatura, quais potencialidades pedagógicas têm sido atribuídas ao cordel e quais lacunas ainda permanecem no

campo. Assim, o estudo concentra-se no mapeamento, na sistematização e na análise crítica das produções científicas já publicadas sobre a temática, tendo como base uma Revisão Sistemática de Literatura.

Isso exposto, pergunta-se: O que a literatura acadêmica nacional vem produzindo sobre a correlação entre ensino de ciências e cordel no ensino fundamental?

O objetivo geral consiste em analisar, por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), as publicações acadêmicas nacionais que abordam as relações entre literatura de cordel, Educação Ambiental e Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, delimitam-se: identificar, em portais de pesquisa acadêmica, produções científicas que tratem da articulação entre literatura de cordel e Educação Ambiental no Ensino Fundamental; sistematizar essas produções a partir de seus enfoques temáticos, metodológicos e pedagógicos; analisar as contribuições e lacunas evidenciadas na literatura selecionada quanto ao uso do cordel como recurso pedagógico para a abordagem de temáticas socioambientais; e elaborar, como produto educacional, uma sequência didática de 4 aulas, destinada a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com propostas de leitura, interpretação, produção textual e discussão de temas ambientais por meio da literatura de cordel.

Com vistas ao desenvolvimento desta proposta, esta dissertação de mestrado está organizada em cinco seções. A primeira corresponde à Introdução, na qual são apresentados o tema, o problema de pesquisa, os objetivos e o delineamento do estudo. A segunda seção contempla a fundamentação teórica, com discussão sobre Ensino de Ciências, Educação Ambiental, literatura de cordel e formação de professores. A terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos da Revisão Sistemática de Literatura, detalhando as etapas de busca, seleção e análise das produções acadêmicas. A quarta seção é destinada à apresentação e à discussão dos resultados obtidos. Por fim, a quinta seção traz as considerações finais da pesquisa, bem como o produto educacional proposto.

2 O ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM DIÁLOGO INICIAL

Ao abordar a Educação Ambiental (EA) no espaço escolar, almeja-se preservar seu potencial crítico, ancorando-a em uma perspectiva político-pedagógica que ultrapasse a macrotendência conservadora e incorpore a dimensão crítica, conforme problematiza Layrargues (2012). Nessa direção, a EA favorece a integração entre diferentes áreas do conhecimento, viabilizando leituras mais amplas da realidade e promovendo uma compreensão holística dos fenômenos. A interdisciplinaridade, nesse caso, não se reduz à justaposição de conteúdos, mas se constitui como princípio organizador do trabalho pedagógico, articulando saberes para ampliar a inteligibilidade dos temas socioambientais e suas implicações no cotidiano.

A reflexão de Braga (2010) reforça que as questões ambientais se encontram profundamente imbricadas em múltiplas problemáticas sociais, demandando que a EA abarque, além de aspectos ecológicos, dimensões éticas, políticas e socioeconômicas. Sob tal perspectiva, torna-se pertinente relacionar diferentes concepções de EA aos temas recorrentes apontados pelo autor, evidenciando como cada abordagem delimita prioridades, interpreta causas e propõe estratégias formativas.

A Educação Ambiental conservacionista, por exemplo, vincula-se às preocupações com o mau uso dos recursos naturais e o desperdício, enfatizando a preservação, a conservação dos ecossistemas e a proteção da biodiversidade. Seus encaminhamentos privilegiam práticas de sensibilização e conservação, voltadas à proteção do ambiente natural, perspectiva associada às correntes conservacionista e naturalista da Educação Ambiental e, no contexto brasileiro, à macrotendência conservacionista (Sauvé, 2005; Layrargues; Lima, 2014).

Em contraste, a Educação Ambiental crítica amplia o foco, deslocando a análise para as causas estruturais dos problemas ambientais, tais como desigualdades sociais, injustiças, relações de poder e formas de exploração. Nessa abordagem, questões como preconceito, violência, má distribuição de renda, desvalorização da vida e desrespeito nas relações sociais são compreendidas como dimensões constitutivas da crise socioambiental, o que exige reflexão crítica sobre modelos de desenvolvimento e projetos societários em disputa (Layrargues; Lima, 2014; Loureiro, 2013).

A corrente da sustentabilidade, por sua vez, integra aspectos econômicos, sociais e ambientais, com ênfase na construção de caminhos voltados ao desenvolvimento sustentável. Nessa perspectiva, temas como má distribuição de renda, uso predatório dos recursos naturais, desperdício e desvalorização da vida são tratados em sua interdependência, buscando-se equilibrar crescimento econômico, inclusão social e proteção ambiental. Já a corrente sistêmica enfatiza a complexidade e a inter-relação entre sistemas naturais e sociais, compreendendo que as ações humanas repercutem em múltiplas dimensões do ambiente e da vida coletiva, e que tais repercussões retroagem sobre a própria organização social. Nesse quadro, a leitura sistêmica torna-se essencial para evitar simplificações e favorecer análises integradas (Sauvé, 2005).

A Educação Ambiental popular, inspirada em processos participativos e em perspectivas emancipatórias, centra-se na participação comunitária e no fortalecimento de grupos historicamente marginalizados, orientando-se por princípios de justiça ambiental e social. Seu foco recai sobre processos de mobilização e transformação das condições de vida, compreendendo a Educação Ambiental como práxis política (Loureiro, 2013). Por fim, a distinção entre Educação Ambiental formal e não formal destaca a coexistência de práticas educativas desenvolvidas tanto no interior do sistema escolar quanto em outros espaços sociais, como campanhas, iniciativas comunitárias e meios de comunicação, o que amplia as possibilidades de formação de uma consciência ambiental crítica e socialmente situada (Brasil, 1999).

A existência de diferentes concepções de EA decorre do fato de que tais formulações se vinculam a interesses e disputas presentes em determinados grupos e momentos históricos. Desse modo, relacionar as abordagens de EA aos temas apontados por Braga (2010) evidencia a necessidade de uma compreensão multifacetada da problemática socioambiental. Tratar apenas uma dimensão não é suficiente para produzir mudanças significativas, pois os desafios ambientais e sociais apresentam complexidade e interconexão, exigindo estratégias formativas capazes de integrar análise crítica, participação social e transformação de práticas.

Historicamente, antes da Conferência de Estocolmo, concepções pioneiras de EA estavam associadas à ideia de que a preservação ambiental se articula a determinados modelos de desenvolvimento. Com o avanço do debate internacional e a consolidação do campo, diversos autores passaram a propor enfoques distintos, contribuindo para a constituição de um cenário teórico plural. Assim, a EA é marcada

por uma diversidade de correntes que expressam diferentes modos de compreender a relação sociedade-natureza e diferentes estratégias educativas.

Nesse conjunto, a corrente Naturalista, formulada por Steve Van Matre (1990), enfatiza a conexão íntima com a natureza e valoriza aprendizagens cognitivas, experiências, afetivas, espirituais e artísticas, integrando criatividade humana e vivência no ambiente (Sá; Romano; Toschi, 2015). A corrente Conservacionista ou Recursista orienta-se para a conservação de recursos e a adoção de práticas de uso sustentável, destacando os “3R” — reduzir, reutilizar e reciclar — como referência de gestão ambiental cotidiana (Sauvé, 2008). A corrente Resolutiva, por sua vez, foi enfatizada pela UNESCO no Programa Internacional de EA (1975–1995), concebendo o meio ambiente como conjunto de problemas a serem compreendidos e enfrentados, com desenvolvimento de habilidades voltadas à busca de soluções.

A corrente Humanista, proposta por Bernard Dehan e Josette Oberlinkels (1984), introduz uma leitura do ambiente atravessada por dimensões históricas, culturais, políticas, econômicas e estéticas, valorizando aprendizagens sensoriais e afetivas articuladas ao cognitivo. A corrente Científica, desenvolvida por Louis Goffin e colaboradores (1985), focaliza a investigação interdisciplinar das problemáticas ambientais, com ênfase em processos de formulação, indução e verificação de hipóteses. A corrente Moral/Ética, idealizada por Louis Lozzi (1987), toma o ambiente como campo de valores e comportamentos socialmente desejáveis, objetivando o desenvolvimento moral e socio-científico dos estudantes (Sauvé, 2008). A corrente Sistêmica, delineada por Shoshana Keiny e Moshe Shashack (1987), destaca a identificação e análise das inter-relações entre componentes biofísicos e sociais de sistemas ambientais. A abordagem Holística, definida por Nigel Hoffmann (1994), propõe um conhecimento orgânico do mundo e incentiva participação ativa e plural no ambiente. Sauvé (2008) ainda sistematiza outras correntes relevantes, como a Biorregionalista, a Prática, a Crítica Social, a da Sustentabilidade, a Feminista, a Etnográfica e a Ecoeducação, evidenciando a amplitude e a complexidade do campo.

Considerando o conjunto de correntes organizadas por Sauvé (2008), o projeto orienta-se pela corrente da Sustentabilidade, entendendo-se que a formação continuada de professores desempenha papel decisivo na articulação entre princípios da EA e sua inserção efetiva no currículo escolar. Para assegurar qualidade formativa nesta área, torna-se imprescindível que os docentes disponham de formação inicial consistente e, simultaneamente, de oportunidades sistemáticas de desenvolvimento

profissional. Nesse sentido, a profissionalização docente, em contextos marcados por contradições sociais, requer a promoção de uma postura crítico-reflexiva, favorecendo autonomia intelectual, capacidade analítica e participação ativa em processos de autoformação. Nóvoa (1992, p. 26) assinala que estar em formação supõe investimento pessoal e trabalho livre e criativo na construção de trajetórias e projetos, orientados à constituição de uma identidade que se articula à identidade profissional. Essa compreensão reforça que a formação continuada não deve ser concebida como ação episódica, mas como processo estruturante do trabalho docente e como condição basilar para práticas pedagógicas socialmente relevantes e ambientalmente comprometidas.

Diante dessas reflexões, torna-se evidente que a Educação Ambiental, para além de seus fundamentos teóricos, precisa encontrar no espaço escolar formas concretas de se materializar em práticas pedagógicas significativas. Isso implica pensar em recursos e linguagens que aproximem os temas ambientais da realidade dos estudantes, favorecendo o diálogo entre conhecimento científico, experiência cotidiana e cultura. É nesse sentido que a literatura de cordel se mostra pertinente, por reunir elementos culturais, expressivos e educativos que podem contribuir para uma abordagem mais sensível, crítica e contextualizada das questões socioambientais. A partir dessa compreensão, o tópico seguinte discute a relação entre Educação Ambiental, cordel e elementos educativos.

2.1 Educação ambiental, cordel e elementos educativos

A citação de Gadotti (2000) acerca da Educação Ambiental (EA), também denominada Ecoeducação, enfatiza uma perspectiva formativa de caráter transformador, que ultrapassa o conservacionismo estrito. Nessa compreensão, a qualidade de vida encontra-se diretamente vinculada ao modo como se estabelece a relação sociedade-natureza. Assim, a Ecoeducação não se limita à preservação ambiental, mas envolve a construção de atitudes, valores e práticas orientadas a uma convivência equilibrada com o meio ambiente, implicando escolhas cotidianas e responsabilidade socioambiental.

Essa compreensão amplia o alcance da Educação Ambiental ao situá-la para além de ações pontuais ou conteúdos isolados no currículo. Ao vinculá-la às práticas cotidianas, Gadotti reforça que educar ambientalmente significa formar sujeitos capazes de perceber a dimensão ética, social e política de suas escolhas, reconhecendo-se como parte integrante do ambiente. Nessa direção, a Educação Ambiental passa a exigir não apenas transmissão de informações, mas processos formativos que favoreçam consciência crítica, participação e compromisso com modos de vida mais sustentáveis.

Gadotti (2000) assinala que tal mudança inicia-se nos espaços mais próximos, como o ambiente doméstico e o local de trabalho, indicando que a sustentabilidade se constrói, primeiramente, no plano das práticas ordinárias. Desse modo, a Ecoeducação configura-se como opção de vida e compromisso contínuo, exigindo reflexão crítica sobre hábitos, consumo, formas de produção e impactos gerados. Trata-se, portanto, de uma orientação pedagógica que convoca a revisão permanente das ações humanas, reconhecendo que suas consequências ambientais repercutem diretamente na própria qualidade de vida.

No campo das práticas educativas, a integração entre Educação Ambiental e Literatura de Cordel evidencia potencial pedagógico relevante, na medida em que permite identificar e problematizar visões de natureza, território e sustentabilidade presentes nos versos, favorecendo leituras críticas de temáticas socioambientais (Araújo; Lourenço; Pelacani, 2020). Essa articulação pode favorecer uma Educação Ambiental que dialogue com as comunidades e com suas formas de produzir e circular conhecimentos, reconhecendo a cultura popular como mediação legítima para a construção de sentidos e para a problematização de desafios ambientais (Araújo; Lourenço; Pelacani, 2020; Fabri; Poletto, 2020)

Nesse enquadramento, a apropriação desses pressupostos por professores pode contribuir para ampliar o repertório de intervenção pedagógica e superar abordagens restritas a ações pontuais. Ao mesmo tempo, possibilita-se o desenvolvimento de estratégias de comunicação e aprendizagem por meio de materiais alternativos, conectados ao território, às memórias coletivas e aos saberes tradicionais. Nessa lógica, o cordel, enquanto expressão popular, constitui um recurso didático capaz de promover engajamento, favorecer a interdisciplinaridade e fortalecer a dimensão crítica da EA.

Estudos que investigam a interseção entre práticas sustentáveis, educação e cultura popular — a exemplo dos trabalhos de Acioli (2010), Fabri (2020), Poletto (2020), Morais (2021), Eugênio (2021), Santos (2023) e Pinho (2023) — apontam contribuições do cordel para processos de sensibilização, formação e circulação de conhecimentos socioambientais. Em conjunto, tais investigações evidenciam que a literatura de cordel pode operar como linguagem acessível para tratar temas complexos, além de favorecer aproximações entre conhecimento acadêmico e saberes populares em contextos escolares e comunitários.

Acioli (2010), por exemplo, analisa informações disseminadas por poetas populares sobre questões ambientais e sustentabilidade, ressaltando a centralidade crescente desses temas no debate público e o papel estratégico dos meios de comunicação na EA. Nesse contexto, a literatura de cordel é compreendida como dispositivo comunicativo relevante, especialmente por sua capacidade de traduzir conteúdos em linguagem atrativa, dialogada e culturalmente situada. O estudo destaca, ainda, a historicidade do cordel, sua evolução e sua adaptabilidade a temas contemporâneos, incluindo problemáticas ambientais, científicas e tecnológicas.

No âmbito escolar, a articulação do cordel a projetos interdisciplinares amplia as possibilidades de integração com conteúdos das ciências do ambiente, permitindo que estudantes explorem temas como reciclagem, conservação da natureza e sustentabilidade por meio de produções autorais. Ao produzir cordéis, estudantes mobilizam linguagem, criatividade, argumentação e conteúdos científicos, consolidando aprendizagens de modo contextualizado e culturalmente significativo. Nesse conjunto de experiências, produções como o cordel podem ilustrar de modo poético discussões ambientais e favorecer a problematização de práticas sociais, como as queimadas controladas, por meio de uma narrativa rítmica e acessível.

2.2 O cordel na educação ambiental no ensino fundamental e a formação de professores

O tema do uso de cordel no campo do ensino já vem sendo discutido na literatura. Por exemplo, Souto, Sousa e Souto (2016) desenvolveram um estudo que evidenciou a literatura de cordel como recurso didático pertinente para problematizar temáticas ambientais e práticas agrícolas, com ênfase no semiárido paraibano. A partir de uma linguagem ritmada e culturalmente situada, estudantes dos cursos de

Medicina Veterinária e Engenharia Florestal elaboraram versos voltados à discussão dos impactos do uso do fogo em queimadas controladas, articulando conhecimentos acadêmicos e saberes populares e configurando uma estratégia de aprendizagem criativa, dialógica e contextualizada. A experiência vinculou-se ao Projeto de Iniciação Artístico-Cultural da Universidade Federal de Campina Grande e envolveu pesquisa bibliográfica, produção textual e elaboração de ilustrações sob supervisão docente. Os cordéis contemplaram dimensões diversas do fenômeno, abordando consequências ambientais, técnicas de controle e medidas preventivas relativas a incêndios florestais (Souto; Sousa; Souto, 2016).

No âmbito educacional, a apropriação do cordel como mediação pedagógica tem sido compreendida como possibilidade de promover responsabilidade ambiental e ampliar formas de comunicação sobre sustentabilidade (Souto; Sousa; Souto, 2016). Em contextos do Ensino Fundamental, sobretudo, esse recurso pode ser adaptado ao nível de compreensão dos estudantes, favorecendo uma abordagem integral e interdisciplinar que articula Educação Ambiental (EA) e expressão artística, ao mesmo tempo em que potencializa leitura, oralidade, produção textual e construção de sentidos vinculados ao território e à cultura local.

Fabri e Poletto (2020), ao realizarem uma revisão sistemática, analisaram produções acadêmicas que relacionassem literatura de cordel e EA. As autoras situaram a EA em perspectiva histórica e enfatizaram a necessidade de reflexão permanente por parte de educadores e estudantes para adequar metodologias a diferentes perfis de aprendizagem, em um cenário marcado por complexidade e incerteza. No debate apresentado, foram mencionados marcos importantes do campo, como conferências internacionais (por exemplo, Rio-92 e Rio+20), associando o desenvolvimento da temática às transformações na relação sociedade-natureza e aos movimentos ambientalistas (Fabri; Poletto, 2020). No que diz respeito ao cordel, o texto destaca sua trajetória, com raízes ibéricas e ressignificações no Brasil, ressaltando musicalidade, narratividade e flexibilidade temática como elementos que favorecem sua inserção em diferentes contextos formativos (Fabri; Poletto, 2020).

Quanto aos achados, Fabri e Poletto (2020) registraram não terem identificado, no recorte adotado, estudos que aplicaram diretamente o cordel ao ensino de EA de modo específico. Ainda assim, foram selecionados seis trabalhos que empregaram o cordel em áreas e temáticas diversas — como Medicina Veterinária, Engenharia Florestal, Pedagogia, Química Orgânica e questões de saúde

pública —, indicando o valor do gênero como estratégia para facilitar o ensino-aprendizagem de conteúdos complexos e para promover aproximações entre saberes acadêmicos e populares, com interfaces sociais, culturais e, em alguns casos, ambientais (Fabri; Poletto, 2020). Esse resultado reforça, simultaneamente, o potencial pedagógico do cordel e a existência de lacunas na produção científica quando se busca a articulação direta com a EA.

Morais e Eugênio (2021) também se dedicaram a uma revisão sistemática, voltada ao uso do cordel como recurso didático no ensino de Ciências. Os autores analisaram trabalhos apresentados em encontros nacionais de ensino de Ciências e Biologia e identificaram doze estudos pertinentes. Entre as principais contribuições apontadas, destacaram-se a promoção da interdisciplinaridade, a ampliação da motivação discente e a valorização do contexto sociocultural, ainda que a abordagem permaneça pouco explorada no campo. Os autores ressaltaram a necessidade de ampliar investigações que examinem a aplicação do cordel em situações educativas, considerando seu potencial para apoiar a construção de conhecimento científico e a formação cidadã (Morais; Eugênio, 2021).

Em perspectiva aplicada, Santos (2023) investigou o uso da literatura de cordel no ensino de Ciências, tomando como objeto o conteúdo “Reino dos Fungos” no 7º ano do Ensino Fundamental. O estudo buscou identificar indicadores de Alfabetização Científica mobilizados a partir do trabalho com cordel e suas repercussões em competências escolares. Por meio de Análise Textual Discursiva, os resultados indicaram que o cordel pode atuar como recurso complementar, favorecendo aprendizagens em chave histórico-cultural, bem como o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita em Ciências, organização de ideias e capacidade de argumentação, reafirmando a potência didática do gênero (Santos, 2023).

Santos e Pinho (2023), por sua vez, realizaram levantamento bibliográfico com seleção de seis publicações para análise, examinando a eficácia do cordel como recurso didático no ensino de Ciências e Biologia. Os autores concluíram que o gênero pode constituir alternativa metodológica viável para promover maior contextualização e interesse dos estudantes. A linguagem rimada e de fácil memorização foi apontada como elemento que amplia a acessibilidade de conceitos científicos, dinamizando o processo de aprendizagem e contribuindo para maior significatividade na apropriação dos conteúdos (Santos; Pinho, 2023).

No campo da formação docente e da arte-educação, a obra Professor Folheto, discutida por Moraes (2023), é apresentada como referência significativa para a integração do cordel à educação formal, sobretudo na formação inicial em Pedagogia. A autora descreve a mobilização do cordel como ferramenta pedagógica capaz de ampliar repertórios culturais e consolidar uma perspectiva estética no trabalho formativo. Nesse encaminhamento, a inserção do cordel articula-se à compreensão de educação estética e à Abordagem Triangular no Ensino de Arte, que envolve apreciação, contextualização e prática artística, favorecendo a preparação de futuros docentes para integrar cultura popular e práticas pedagógicas de modo crítico e criativo (Moraes, 2023).

Em conjunto, as produções analisadas apontam convergências relevantes: o cordel aparece como recurso com alta potência comunicativa, capaz de mobilizar engajamento, favorecer interdisciplinaridade e aproximar conhecimentos científicos de contextos culturais situados. Ao mesmo tempo, os achados também evidenciam limites e lacunas, especialmente quando se busca a aplicação direta do cordel como estratégia sistemática para o ensino de EA, indicando um campo ainda em consolidação e com demanda por investigações mais específicas e aprofundadas (Souto; Sousa; Souto, 2016; Fabri; Poletto, 2020; Moraes; Eugênio, 2021; Santos, 2023; Santos; Pinho, 2023; Moraes, 2023).

Diante das produções examinadas, verifica-se que a literatura já reconhece a literatura de cordel como recurso pedagógico relevante para o ensino, especialmente por sua capacidade de articular linguagem, cultura, ludicidade, criticidade e contextualização dos conteúdos escolares. Ao mesmo tempo, observa-se que esses estudos ainda se apresentam de forma dispersa, distribuídos entre diferentes áreas do conhecimento, objetos de investigação e níveis de aprofundamento teórico-metodológico. Tal cenário evidencia que, embora o potencial formativo do cordel seja amplamente sinalizado, ainda permanecem lacunas quando se busca compreender, de modo mais sistemático, como essa articulação vem sendo construída no campo da Educação Ambiental e da formação de professores no Ensino Fundamental. Nesse sentido, a seção seguinte apresenta o percurso metodológico adotado nesta pesquisa, detalhando os procedimentos de busca, seleção, organização e análise das produções acadêmicas que compõem o corpus da revisão. Para isso, recorre-se à Revisão Sistemática de Literatura como estratégia de investigação, com vistas a mapear e interpretar o estado do conhecimento sobre as

relações entre literatura de cordel, Educação Ambiental e práticas pedagógicas no contexto escolar.

3 METODOLOGIA - REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA (RSL)

A metodologia deste estudo envolveu uma pesquisa qualitativa conduzida por meio de Revisão Sistemática de Literatura, com o objetivo de analisar evidências sobre a integração da literatura de cordel e da Educação Ambiental (EA) como ferramentas didáticas no contexto escolar. O percurso metodológico foi organizado a partir de procedimentos sistemáticos de busca, seleção, elegibilidade e síntese dos estudos, reunindo e interpretando produções acadêmicas que trataram de práticas, propostas e resultados relacionados a essa articulação, em contextos educacionais descritos na literatura.

As revisões de literatura desempenham um papel crucial na avaliação do trabalho científico existente em um campo específico, oferecendo análises críticas e *insights* que ajudam a reconstruir estruturas de ideias e conceitos. Uma das principais abordagens para tal exame é a pesquisa sistemática, uma estratégia metodológica projetada para organizar sistematicamente publicações acadêmicas a fim de aprimorar a compreensão de um dado fenômeno com base em estudos anteriores.

De acordo com Gil (2019, p. 44), a revisão sistemática constitui “[...] um procedimento essencial na pesquisa científica, pois permite conhecer o que já foi estudado e publicado, evitando duplicidades e possibilitando o avanço do conhecimento”. Assim, ela ultrapassa a simples revisão narrativa, uma vez que adota critérios explícitos para seleção, análise e interpretação das fontes.

Lakatos e Marconi (2021, p. 167) destacam que a revisão sistemática “[...] se caracteriza pela utilização de métodos rigorosos e planejados para localizar, selecionar e avaliar criticamente a literatura existente, buscando responder a uma questão de pesquisa específica”. Para esses autores, a revisão é parte fundamental do processo científico, pois estabelece o diálogo entre o pesquisador e o conhecimento acumulado, garantindo a validade e a relevância do estudo.

Nesse mesmo sentido, Prodanov e Freitas (2013, p. 54) apontam que a RSL “[...] segue um protocolo estruturado que define os critérios de inclusão e exclusão das fontes, as bases de dados utilizadas, o período temporal e os descritores empregados”, o que a diferencia das revisões tradicionais. A transparência e a reprodutibilidade são, portanto, elementos centrais dessa abordagem metodológica.

Por fim, Kitchenham (2004, p. 2), referência clássica na área de revisão sistemática em pesquisas científicas, especialmente nas ciências aplicadas, define a

RSL como “[...] um meio de identificar, avaliar e interpretar todas as pesquisas relevantes disponíveis sobre uma questão específica, área temática ou fenômeno de interesse, com o intuito de oferecer uma síntese imparcial e verificável”.

Conforme explicitado na introdução deste manuscrito, definimos como objetivo central desta pesquisa a identificação e a análise das produções científicas que abordam a temática em questão, de modo a compreender suas principais contribuições teóricas e metodológicas. Para tanto, adotamos os procedimentos metodológicos de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), conforme delineado por Kitchenham (2004, p. 2), que a define como “[...] um meio de identificar, avaliar e interpretar todas as pesquisas relevantes disponíveis sobre uma questão específica, área temática ou fenômeno de interesse, com o intuito de oferecer uma síntese imparcial e verificável”.

Seguindo esse delineamento, procedeu-se à realização de um levantamento exploratório inicial da literatura acadêmica, por meio de buscas em bases e portais científicos, que serão detalhados na subseção seguinte. Na sequência, os achados preliminares foram submetidos a critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, culminando em uma filtragem final destinada a assegurar a pertinência, a atualidade e a relevância dos estudos selecionados para análise.

Lima, Geraldi e Geraldi (2015), ao discutirem o emprego de narrativas na pesquisa, identificam quatro modalidades recorrentes: a narrativa como construção de sentidos para um evento, presente em pesquisas de história oral nas quais memórias individuais e coletivas reconstroem acontecimentos e oferecem versões não oficiais; a narrativa (auto)biográfica, voltada à reconstituição da trajetória de uma pessoa ou do próprio narrador, aprofundando processos de formação e identidade; a narrativa de experiências planejadas para serem pesquisas, associada a práticas pedagógicas intencionalmente delineadas, com planejamento, aplicação e avaliação, frequentemente sob orientação externa do pesquisador; e a narrativa de experiências do vivido, isto é, narrativas de experiências educativas, nas quais vivências significativas foram convertidas em objeto de estudo para extração de aprendizagens à luz de fundamentação teórica.

Embora tais modalidades sejam próprias de estudos narrativos, elas foram mobilizadas neste trabalho como lente interpretativa para a leitura dos materiais selecionados, uma vez que parte expressiva das publicações sobre cordel no ensino

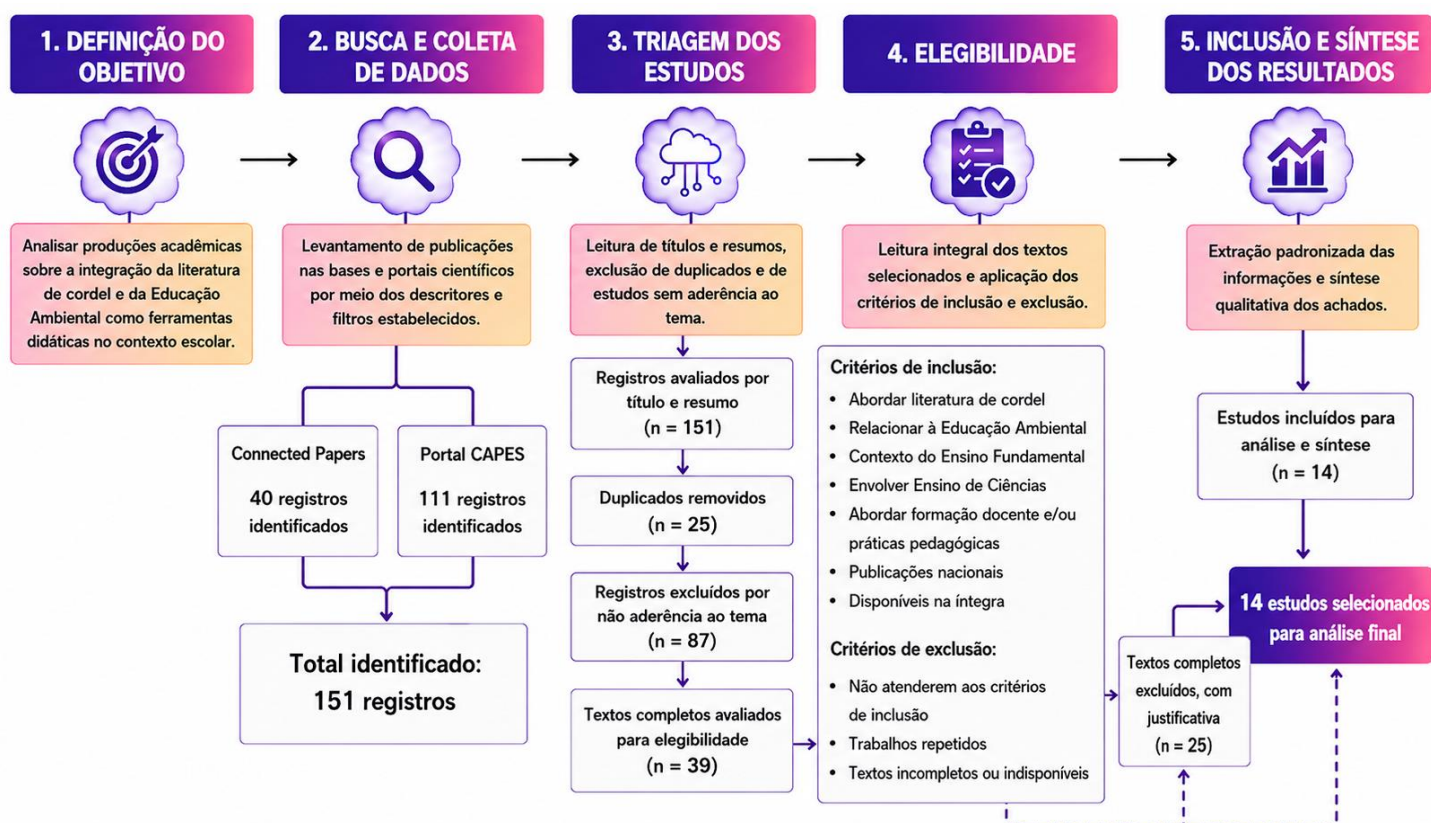
e EA se apresentou como relatos de experiência, sequências didáticas, intervenções pedagógicas, pesquisas-ação ou estudos qualitativos centrados na descrição de práticas e percepções docentes. Assim, a revisão sistemática mapeou, categorizou e analisou criticamente como essas produções narraram, justificaram e avaliaram a inserção do cordel articulado à EA, identificando convergências, lacunas, condições de implementação e resultados reportados.

Ao reunir estudos derivados de experiências pedagógicas e processos formativos, o trabalho assumiu como princípio a articulação entre pesquisa e formação, considerando que a literatura analisada frequentemente evidenciou a indissociabilidade entre investigar e desenvolver profissionalmente. Desse modo, o corpus da revisão foi examinado buscando compreender de que maneira a integração entre cordel e EA favoreceu reflexões sobre a prática, promoveu estratégias didáticas criativas e contribuiu para o aprimoramento pedagógico, especialmente quando vinculada a iniciativas de formação continuada.

O objetivo foi identificar, nos estudos selecionados, situações específicas em que a articulação entre cordel e EA se concretizou — ou, ao contrário, foi apontada como ausente ou limitada —, bem como as justificativas, percepções e consequências pedagógicas descritas. A análise das publicações permitiu sistematizar propostas e encaminhamentos metodológicos capazes de orientar o trabalho docente em contextos semelhantes, subsidiando recomendações aplicáveis a grupos de professores interessados na temática.

Em termos de procedimentos, a revisão sistemática compreendeu: definição de questão de pesquisa e descritores; realização de buscas em bases e repositórios pertinentes; aplicação de critérios de inclusão e exclusão; leitura de títulos, resumos e textos completos; extração padronizada de informações; e síntese qualitativa dos achados. A síntese priorizou a organização temática dos resultados, abrangendo, entre outros aspectos, os objetivos pedagógicos atribuídos ao cordel, os modos de abordagem da EA, as estratégias didáticas utilizadas, os efeitos reportados na aprendizagem e no engajamento, além de desafios, limites e recomendações indicadas pelos autores dos estudos.

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pela autora.

Considerando o recorte de interesse, foram priorizadas produções que trataram do Ensino Fundamental, com atenção especial aos anos iniciais e às práticas que envolveram leitura, escrita, oralidade e interdisciplinaridade. A partir desse mapeamento, foi produzida uma compreensão fundamentada sobre como a literatura descreveu e avaliou a integração entre cordel e EA, oferecendo subsídios teórico-metodológicos para orientar ações pedagógicas e formativas coerentes com demandas escolares concretas

3.1 Procedimentos da pesquisa

Os procedimentos desta revisão consistiram em localizar estudos pertinentes ao tema, realizar filtragem por leitura preliminar e, ao final, proceder à leitura integral do corpus selecionado para síntese qualitativa. Como ponto de partida,

adotou-se o artigo de Moraes e Eugênio (2021),¹ por sua aderência direta ao objeto investigado. Esse artigo foi inserido no *Connected Papers* no mês de janeiro de 2026, gerando uma visualização em rede com publicações correlatas. A partir desse resultado, cada publicação indicada foi verificada individualmente, utilizando-se os dados bibliográficos disponíveis e, quando presente, o DOI ou endereço eletrônico para localizar o texto completo em fonte acadêmica, como páginas oficiais de periódicos e repositórios institucionais.

Como complementação do levantamento, realizou-se busca no Portal de Periódicos CAPES, também em janeiro de 2026, utilizando os descritores “cordel” e “Educação Ambiental”, com refinamento por “anos iniciais” e aplicação do filtro “revisado por pares”, conforme disponibilidade do portal. Os resultados recuperados passaram pelo mesmo procedimento de triagem e leitura integral.

A síntese dos estudos selecionados foi submetida à análise de conteúdo (Bardin, 2016), seguindo três etapas:

1. Pré-análise – organização do *corpus*, leitura flutuante e formulação das hipóteses analíticas;
2. Exploração do material – codificação temática manual em planilha, registrando trechos e categorias;
3. Tratamento e interpretação – cruzamento das categorias, identificação de convergências, tensões e lacunas, produzindo uma narrativa integrativa que conecte os achados à formação docente em EA.

3.2 Procedimentos de busca e triagem

Após a construção do mapa de similaridade no *Connected Papers* a partir do DOI do AF (10.46667/renbio.v14i2.474), identificaram-se dois conjuntos distintos de estudos. O *corpus* primário foi composto pelos artigos presentes no mapa como nós diretamente conectados ao estudo de Moraes e Eugênio (2021). Esses trabalhos configuraram a base empírica principal da RSL, por apresentarem maior proximidade temática, textual e metodológica.

¹ MORAIS, Rutiléa Mendes de; EUGÊNIO, Benedito Gonçalves. A utilização do cordel como recurso nos trabalhos em ensino de ciências: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio*, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 1031–1047, 2021. DOI: 10.46667/renbio.v14i2.474. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/474>. Acesso em: 7 out. 2025.

A composição do *corpus* foi restrita às duas fontes utilizadas nesta pesquisa: *Connected Papers* e Portal de Periódicos CAPES. A inclusão de estudos não presentes no mapa de similaridade, por eventual busca complementar, não foi realizada nesta etapa. Assim, todos os estudos mantidos no *corpus* até aqui passaram pelos mesmos critérios de inclusão e exclusão, com triagem manual e leitura integral quando aplicável. A busca e a triagem foram sintetizadas em quadro específico, que organiza as etapas, repositórios consultados, critérios aplicados e resultados obtidos em cada fase. O quadro a seguir aponta como foi realizada a busca e a triagem:

Quadro 1 - Busca e triagem dos trabalhos

Categoria	Descrição
A. Originadas do mapa (<i>Connected Papers</i>)	Artigos que aparecem como nós diretamente conectados ao artigo de Morais & Eugênio (2021). Esses possuem relação semântica identificada na plataforma.
B. Originadas da busca no Portal de Periódicos CAPES	Registros recuperados no Portal CAPES por meio dos descritores definidos e dos filtros disponíveis, igualmente submetidos à triagem manual conforme os mesmos critérios desta pesquisa.

Fonte: Elaborado pela autora

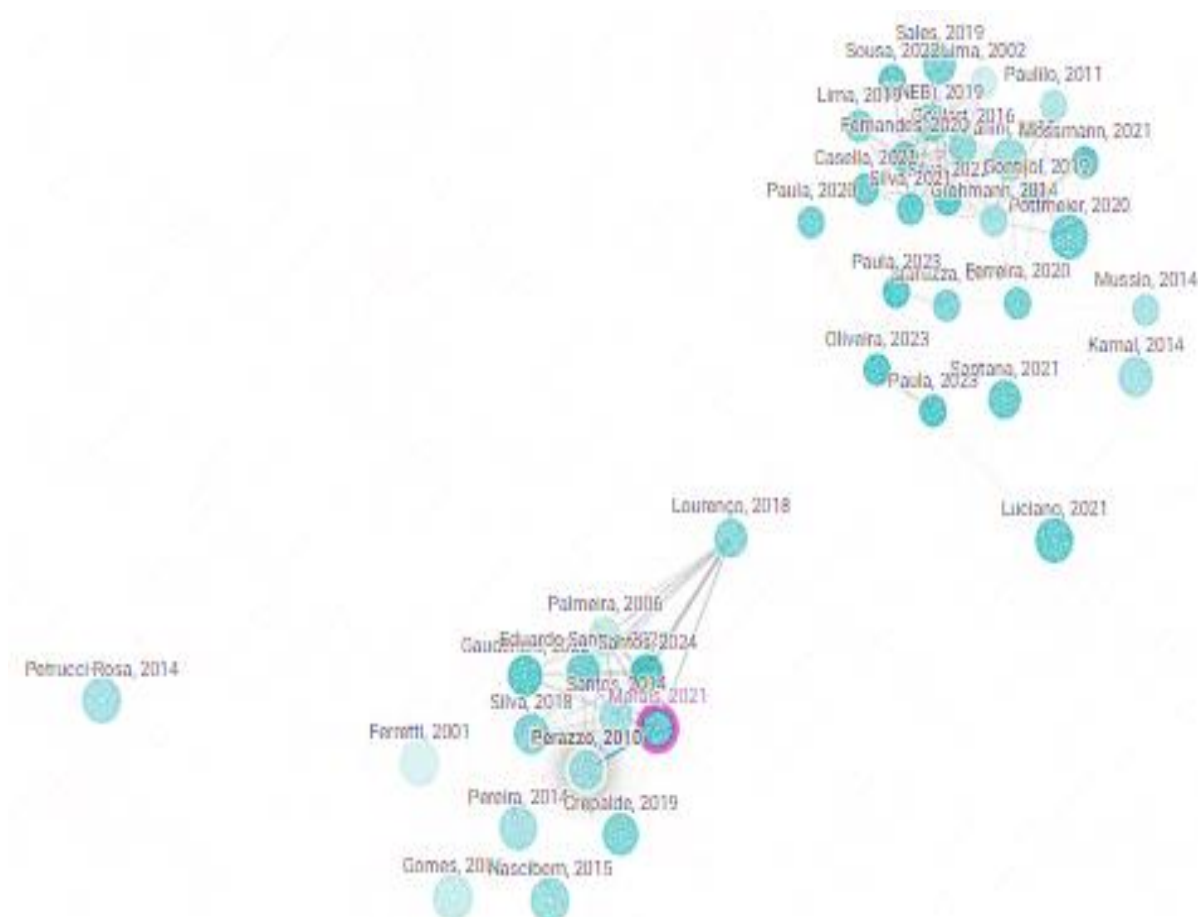
3.3 Portal 01 - connected papers

Iniciou-se a pesquisa utilizando o domínio *Connected Papers* (<https://www.connectedpapers.com/>). Para cada visualização de rede, esta ferramenta de Inteligência Artificial (IA) busca aproximadamente 50.000 artigos de pesquisa, identificando e selecionando aqueles com os links associativos mais fortes para o Artigo Focal. Nessas visualizações, os artigos são espacialmente organizados por afinidade relacional, permitindo a proximidade de trabalhos com similaridade temática, mesmo aqueles sem citações diretas. Diferente de uma árvore de citações tradicional, esta metodologia, implementada via *Connected Papers*, emprega uma métrica de similaridade fundamentada em Cocitação e Acoplamento Bibliográfico.

Esta métrica assume que artigos que compartilham muita sobreposição de

citações e referências provavelmente abordam tópicos relacionados. O *Connected Papers* então utiliza um grafo de relações para organizar espacialmente esses artigos, agrupando trabalhos semelhantes e separando os dissimilares. A seleção de qualquer nó destaca o caminho mais curto no espaço de similaridade para o AF, conforme pode ser visto na Figura 2, a seguir.

Figura 2 - Artigos encontrados no *Connected Papers*



Fonte: Elaborado pela autora.

Diante desta ferramenta, usamos o *Connected Papers*, em pesquisa de conexões usando o AF. Iniciamos a busca com 40 achados atrelados ao AF. Passamos então a uma análise destes, seguindo os seguintes critérios de seleção: 1. artigos publicados em periódicos científicos revisados por pares; 2. cujo título se relaciona ao objeto de pesquisa; 3. cujo resumo engloba o campo da educação básica. Procedendo-se, assim, à triagem inicial por leitura de títulos e resumos, com exclusão dos registros que não atendiam a esses critérios, de modo a manter apenas os estudos potencialmente pertinentes para as etapas subsequentes de refinamento.

Em seguida, dentro desses trabalhos publicados, foram selecionados 14 artigos, sendo descartados os achados do tipo livro, capítulo de livro e trabalhos publicados em eventos e ainda artigos que não se aplicavam ao objetivo desta pesquisa. Essa etapa teve como finalidade restringir o corpus preliminar às produções veiculadas em periódicos científicos, por apresentarem processo editorial mais consolidado e maior comparabilidade metodológica para fins de revisão.

Na sequência, foi realizada a leitura dos títulos dos artigos remanescentes, buscando identificar aderência direta ao objeto investigado e eliminar trabalhos cuja temática se afastasse do uso do cordel (ou de produções correlatas) como recurso no contexto educacional. Com isso, a lista foi reduzida para 3 achados. Esses três estudos, por sua proximidade temática indicada no título, foram então encaminhados para a etapa seguinte de leitura, a fim de confirmar o enquadramento no campo da Educação Básica e a pertinência ao recorte estabelecido.

3.4 Portal 02 - periódicos CAPES

Com o objetivo de ampliar e enriquecer o levantamento realizado previamente no Portal 01 (*Connected Papers*), foi realizada uma nova busca no Portal de Periódicos da CAPES. Essa busca teve como intuito ampliar a cobertura das produções científicas relacionadas à temática em questão. Para garantir uma pesquisa mais aprofundada, foram utilizados descritores específicos, permitindo acessar um maior número de artigos e estudos relevantes sobre o assunto. Dessa forma, buscou-se não apenas complementar as informações iniciais, mas também proporcionar uma visão mais abrangente e atualizada sobre as referências bibliográficas da pesquisa na área.

Esta ferramenta é relevante para a revisão de literatura, como apontado por Behera e Jain (2023), uma vez que identifica literatura relevante com base em similaridades de conteúdo e exibe o resultado na forma de clusters visuais. O *Connected Papers* realiza buscas no corpus de literatura do *Semantic Scholar*.

O uso do Portal de Periódicos da CAPES é de extrema importância para a realização de uma revisão sistemática de literatura, pois oferece acesso a uma vasta coleção de periódicos e outras fontes científicas de alta qualidade. A plataforma proporciona a pesquisadores e acadêmicos acesso a artigos, dissertações, teses e outros materiais fundamentais, que são essenciais para garantir a credibilidade e a

profundidade de qualquer estudo científico. De acordo com Nunes *et al.* (2025), o Portal

[...] se destaca como uma ferramenta de apoio crucial para a pesquisa acadêmica no Brasil, facilitando o acesso a mais de 39.000 periódicos científicos e oferecendo um vasto conteúdo proveniente de fontes internacionais e nacionais. A plataforma contribui significativamente para a melhoria das práticas de pesquisa no Brasil, possibilitando a realização de revisões sistemáticas e aumentando a qualidade do conhecimento produzido (Nunes *et al.*, 2025, p.02).

Dessa forma, a utilização do Portal de Periódicos da CAPES garante o acesso a materiais revisados por pares, assegurando a qualidade e a confiabilidade das informações utilizadas nas investigações acadêmicas.

Além disso, o Portal de Periódicos CAPES se destaca pela sua abrangência, permitindo que o pesquisador acesse uma vasta gama de publicações que cobrem diferentes áreas do conhecimento, o que é essencial para uma pesquisa multidisciplinar e aprofundada. No contexto específico desta pesquisa, a utilização dos descritores Cordel e Educação Ambiental, juntamente com Cordel e Formação de Professores, possibilitou um direcionamento mais preciso na busca, resultando em artigos e estudos mais específicos e relevantes. Essa combinação de descritores foi crucial para o aprofundamento da revisão da literatura, pois permitiu a identificação de materiais que abordam de maneira detalhada as intersecções entre essas áreas, enriquecendo a análise e oferecendo uma base sólida para o desenvolvimento da pesquisa.

Em relação à Revisão Sistemática de Literatura (RSL), o uso do Portal de Periódicos CAPES tem grande relevância, pois ele oferece um grande volume de dados, facilitando a identificação de lacunas no conhecimento e permitindo ao pesquisador realizar uma análise mais completa e precisa sobre o tema. O acesso a essas fontes confiáveis e atualizadas é crucial para garantir que a pesquisa seja sólida e bem fundamentada.

O operador booleano é uma ferramenta utilizada em pesquisas em bancos de dados, motores de busca e sistemas de busca avançada para refinar ou combinar os resultados obtidos (Nunes *et al.*, 2025). Ele permite definir relações lógicas entre os termos de busca, tornando a pesquisa mais precisa e relevante. Os operadores booleanos mais comuns são o *AND* (E), que retorna resultados que contenham todos os termos pesquisados, o *OR* (OU), que amplia os resultados incluindo qualquer um dos termos ou ambos, e o *NOT* (NÃO), que exclui resultados que contenham o termo

especificado após o operador. Dessa forma, esses operadores possibilitam ao usuário aprimorar suas buscas, garantindo que os resultados sejam mais alinhados aos seus objetivos de pesquisa.

De acordo com a literatura sobre estratégia de pesquisa em bases de dados científicas, o operador lógico “E” (AND) é utilizado para combinar dois ou mais termos de busca, de modo que os resultados retornados incluam todos os termos especificados, aumentando a precisão e a relevância dos resultados. Isso significa que, ao utilizar “E”, o sistema de busca retornará apenas os documentos que contenham ambos os termos pesquisados, funcionando como uma interseção entre conjuntos ($A \cap B$). Esse operador é crucial para a realização de uma pesquisa mais específica, pois reduz o número de artigos irrelevantes, focando nas publicações que abordam todos os aspectos da questão de pesquisa. Segundo Picalho (2023), o operador “E” garante que a busca seja restrita apenas aos documentos que atendem simultaneamente aos critérios definidos.

Na etapa da pesquisa, ao utilizar os descritores Cordel E Educação Ambiental com o filtro “revisado por pares”, foram encontrados 07 resultados, conforme a Figura 3. Em seguida, ao pesquisar Cordel E Anos Iniciais, o número de registros foi de 06, todos revisados por pares, conforme mostra a Figura 4. Na sequência, ao utilizar os descritores Cordel E Ensino de Ciências, foram encontrados 45 resultados, conforme a Figura 5. Ressalta-se que, especificamente nessa busca — Cordel E Ensino de Ciências —, além do filtro “revisado por pares”, também foram aplicados os filtros “acesso aberto” e “produção nacional”, restringindo os resultados a publicações nacionais, disponíveis em acesso aberto e avaliadas por pares. Além disso, em nova combinação de descritores, Cordel E Educação E Literatura, foram identificados 53 resultados, conforme a Figura 6, também com os filtros “acesso aberto”, “produção nacional” e “revisado por pares” ativados. Esse refinamento tornou a busca mais criteriosa e metodologicamente mais delimitada, ao privilegiar produções nacionais, com acesso ao texto e qualidade acadêmica assegurada pela revisão por

pares.

Figura 3 - Artigos encontrados com os descritores Cordel e Educação Ambiental

The screenshot shows a search interface with the following elements:

- Escopo da Busca:** A dropdown menu set to "Buscar tudo".
- Search Criteria:** Two criteria are defined: "Qualquer campo" containing "Cordel" and "E" containing "Qualquer campo" containing "Educação ambiental".
- Filters:** "Tipo de Material" is set to "Todos os tipos".
- Buttons:** "+ Adicionar outro campo", "Limpar", and "BUSCAR".
- Results:** "7 resultados" are shown. A "Revisado por pares" filter is set to "Sim".
- Additional Options:** "Expandir meus resultados" (disabled) and "Limpar filtros".

Fonte: Pesquisa direta.

Figura 4 - Artigos encontrados com os descritores Cordel e Anos Iniciais

The screenshot shows a search interface with the following elements:

- Search Criteria:** Two criteria are defined: "Qualquer campo" containing "Cordel" and "E" containing "Qualquer campo" containing "Anos Iniciais".
- Filters:** "Tipo de Material" is set to "Todos os tipos".
- Buttons:** "+ Adicionar outro campo", "Limpar", and "BUSCAR".
- Results:** "2 resultados" are shown. A "Revisado por pares" filter is set to "Sim".
- Additional Options:** "Expandir meus resultados" (disabled) and "Limpar filtros".

Fonte: Pesquisa direta.

Figura 5 - Artigos encontrados com os descritores Cordel e Ensino de Ciências

Esopo da Busca:

Qualquer campo Contém

E Contém

+ Adicionar outro campo [Limpar](#)

45 resultados

Expandir meus resultados

Acesso aberto Sim **Produção nacional** Sim **Revisado por pares** Sim

Tipo de Material: Todos os tipos

Fonte: Pesquisa direta.

Figura 6 - Artigos encontrados com os descritores Cordel E Educação E Literatura

Esopo da Busca:

Qualquer campo Contém

E Contém

E Contém

+ Adicionar outro campo [Limpar](#)

BUSCAR

Busca Simples

53 resultados

Expandir meus resultados

Acesso aberto Sim **Produção nacional** Sim **Revisado por pares** Sim

Limpar filtros **Filtrar** Selecionar tudo [Exportar](#)

Tipo de Material: Todos os tipos

Fonte: Pesquisa direta.

Após obter os resultados das buscas, realizou-se uma conferência para identificar duplicidades, tomando como base a leitura dos títulos. Na primeira busca, foram encontrados 07 registros, dos quais 02 se repetiam. Com a exclusão dessas duplicatas, permaneceram 05 estudos para avaliação. Em seguida, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, a fim de verificar a aderência ao objeto desta pesquisa e eliminar publicações que apenas citavam o termo “cordel”, mas não apresentavam relação clara com o recorte educacional e temático adotado. Esse refinamento reduziu o conjunto a 02 trabalhos diretamente vinculados à proposta investigativa. Na busca

seguinte, foram identificados 02 artigos revisados por pares e ambos apresentaram alinhamento ao tema em estudo já na leitura preliminar, por evidenciarem o uso do cordel em práticas educativas compatíveis com o enfoque definido. Assim, esses dois textos foram mantidos para análise, somando-se aos dois selecionados anteriormente.

Na busca com os descritores Cordel E Ensino de Ciências, foram identificados 45 estudos. Após a triagem inicial, com leitura dos títulos e dos resumos, foram excluídas as publicações que apenas mencionam o termo “cordel” de forma pontual, logo, foram 39 publicações, sem articulação efetiva com o ensino de Ciências, bem como os trabalhos que não apresentavam enfoque educacional compatível com o recorte desta investigação. Ao final desse processo, 06 artigos foram selecionados por apresentarem relação direta com a proposta temática e com os critérios definidos para a revisão. Já na busca com os descritores Cordel E Educação E Literatura, foram encontrados 53 resultados. Primeiramente, realizou-se a leitura dos títulos para identificação e retirada dos estudos duplicados em relação à busca anterior. Em seguida, os registros remanescentes passaram por nova triagem, com leitura de títulos e resumos, sendo excluídos os trabalhos sem aderência ao objeto da pesquisa, os que abordavam “cordel” em perspectivas não relacionadas ao campo educacional investigado e os que não dialogavam com o recorte temático estabelecido. Após esse refinamento, foram selecionados 04 artigos, considerando os mesmos critérios de pertinência temática e aderência ao objeto de estudo. Desse modo, ao final das etapas de verificação, triagem e refinamento, foram selecionados 14 estudos com relação direta ao tema desta pesquisa, os quais fundamentam a etapa posterior de leitura integral e sistematização dos achados.

Diante disso, os títulos foram reunidos e organizados um abaixo do outro e submetidos a uma análise simples de frequência e recorrência de termos no *Voyant Tools*. O *Voyant Tools* (<https://voyant-tools.org/>) é uma ferramenta online de análise textual que permite explorar conjuntos de textos por meio de recursos simples, como contagem de frequência de palavras, identificação de termos recorrentes e visualizações gráficas (por exemplo, nuvens de termos). Assim, procedemos com a inclusão do título literal (*ipsis litteris*) dos artigos relativos dentro de tal ferramenta.

Nesta pesquisa, a ferramenta foi utilizada como apoio metodológico para examinar os títulos do corpus selecionado, permitindo identificar palavras e expressões mais frequentes e, com isso, reconhecer tendências temáticas presentes

gerada a partir do artigo focal de Moraes e Eugênio (2021), pois essa etapa buscou preservar a lógica de proximidade temática sugerida pela ferramenta. Na etapa complementar (Portal de Periódicos CAPES), foram mantidos apenas artigos recuperados com os descritores definidos e com indicação de revisão por pares, assegurando o padrão acadêmico mínimo exigido para este tipo de levantamento.

Em ambas as etapas, permaneceram somente estudos com texto completo disponível e identificador de acesso verificável (DOI ou link ativo), condição necessária para conferência do conteúdo e extração consistente das informações. Também se priorizaram publicações em língua portuguesa e/ou vinculadas ao contexto brasileiro, por se tratar de uma produção cultural situada, cuja análise pedagógica depende do contexto educacional em que o cordel circula. Quanto à pertinência temática, foram incluídos apenas os estudos que apresentavam relação explícita entre cordel e práticas educativas, com interface reconhecível com EA, ensino de Ciências, formação docente ou anos iniciais, de modo que o texto não se limitasse à menção superficial do termo “cordel”.

Foram excluídos registros duplicados, materiais com acesso restrito e textos sem informações mínimas sobre objetivo e percurso metodológico, pois essas condições dificultam a verificação do conteúdo e enfraquecem a análise. Considerando que o cordel é, de fato, uma manifestação literária, não se tratou de excluir a literatura, mas de manter o foco do estudo: o uso educacional do cordel. Desse modo, foram descartados trabalhos cuja abordagem se concentrava apenas na análise do gênero (por exemplo, linguagem, estilo, métrica, história e leitura crítica), sem conexão com práticas pedagógicas, formação docente ou experiências escolares. Permaneceram, portanto, as produções que mobilizam o cordel como recurso didático, estratégia de ensino ou mediação em contextos educativos. Uma síntese dos critérios usados para inclusão/exclusão dos achados está disponível no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2- Critérios de inclusão e exclusão

Dimensão	Inclusão	Exclusão	Como foi aplicado

Fonte de busca	(1) Estudos indicados diretamente na rede do Connected Papers a partir do artigo focal; (2) Estudos localizados no Portal CAPES com os descritores definidos e filtro “revisado por pares”.	Estudos localizados fora dessas duas etapas, nesta fase do trabalho.	Primeiro: Connected Papers. Depois: CAPES como complemento.
Tipo de publicação	Artigos em periódicos científicos.	Livros, capítulos, anais de eventos e materiais não periódicos (quando não compatíveis com o recorte adotado).	Mantém comparabilidade e padrão editorial mais estável.
Acesso ao texto	Texto completo disponível (acesso aberto) com DOI ou link ativo.	Acesso restrito, link inativo ou ausência de texto completo.	Garante leitura integral e conferência do conteúdo.

Duplicidade	Registros únicos.	Registros repetidos (mesmo título/mesmo estudo).	Removidos na conferência inicial por títulos.
Recorte linguístico/geográfico	Publicações em português e/ou relacionadas ao contexto brasileiro.	Trabalhos em outros idiomas/realidades quando não dialogam com o contexto cultural e educacional do recorte.	Mantém coerência com o gênero cultural estudado e com o cenário escolar investigado.
Pertinência temática	Relação explícita entre cordel e prática educativa (EA, ensino de Ciências, formação docente, anos iniciais).	Uso apenas periférico do termo “cordel” ou foco exclusivo em análise literária/linguística sem vínculo educacional.	Verificado por títulos e resumos; confirmado na leitura integral quando necessário.
Clareza mínima do estudo	Objetivo identificável e encaminhamento do trabalho minimamente descrito.	Texto opinativo, jornalístico ou sem caracterização do que foi feito (sem indicação mínima de objetivo/encaminhamento).	Evita análise baseada em material pouco verificável.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A definição prévia dos critérios e a triagem em duas etapas permitiram organizar o material de modo consistente, assegurando que apenas estudos pertinentes, acessíveis e academicamente verificáveis fossem mantidos. Esse cuidado metodológico, conforme indicado por Nunes *et al.* (2025), fortalece a

confiabilidade da revisão, uma vez que reduz ruídos decorrentes de duplicidades, textos incompletos ou produções sem conexão com o recorte educacional adotado. Desse modo, a etapa seguinte dedica-se à organização das informações em categorias de análise, visando evidenciar convergências, contribuições metodológicas, limitações recorrentes e lacunas que ainda permanecem abertas para investigações futuras. Isso exposto, a seguir, apresentamos os principais resultados oriundos da RSL aqui analisada.

4 RESULTADOS & DISCUSSÃO - ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS

Considerando as duas frentes de busca já descritas, inicialmente pelo *Connected Papers* e, em seguida, pelo Portal de Periódicos CAPES, a etapa seguinte consistiu em organizar os estudos que permaneceram após a verificação de duplicidades e o refinamento por aderência temática. Essa organização é necessária porque, embora todos os textos dialoguem com a literatura de cordel em interface com educação, eles não fazem isso do mesmo modo: variam quanto ao foco (Educação Ambiental, ensino de Ciências, Anos Iniciais, formação docente), ao tipo de abordagem (teórica, documental, relato de experiência) e ao lugar em que situam o cordel (como mediação cultural, como recurso didático, como objeto de análise de concepções, ou como linguagem de comunicação científica). Uma síntese dos trabalhos selecionados, chamados de artigos relativos, estão agrupados no Quadro 03, a seguir.

O Quadro 3 funciona como base para justificar a etapa seguinte do capítulo: a sistematização dos achados por eixos de análise. A partir do que se observa nos estudos, torna-se pertinente organizar a síntese em dimensões que permitam comparar os trabalhos com clareza, como: (i) objetivos pedagógicos atribuídos ao cordel; (ii) temas e conteúdos mobilizados (Ciências, ambiente, território, linguagem); (iii) nível de ensino e público-alvo; (iv) encaminhamentos didáticos (leitura, debate, sequência didática, produção autoral); e (v) limites e lacunas apontados ou percebidos na descrição metodológica. Assim, compreende-se que a revisão não se limita a listar publicações, mas busca interpretar tendências, identificar fragilidades recorrentes e apontar caminhos que possam qualificar pesquisas futuras e, ao mesmo tempo, apoiar professores que desejem utilizar o cordel de forma planejada e com finalidade formativa.

Quadro 3 - Informações sobre os estudos encontrados

Origem	Autor/ano	Instituição/recorte	O que investiga (foco)	De que modo

CAPES	Souto; Sousa; Souto (2016) – Saber acadêmico versus saber popular	Semiárido paraibano; UFCG (Patos) e parceiros	Cordel como estratégia para ensinar/praticar conteúdos ligados a práticas agrícolas (com problematização do ambiente)	Relato de experiência (produção e uso de cordéis como material educativo)
CAPES	Severo; Araújo (2015) – Entre versos, narrativas e saberes	UFRN (RN) e UEPB (PB); Nordeste	Argumenta como o cordel pode sustentar uma Educação Ambiental com diálogo cultural e científico	Ensaio/reflexão teórico-pedagógica
CAPES	Simões; Oliveira (2023) – Sequência didática com literatura de cordel	UNOPAR / UNICESUMAR; Ensaios Pedagógicos (Sorocaba)	Propõe organização de ensino nos anos iniciais usando cordel como gênero textual	Proposta didática / estudo bibliográfico (sequência didática)
CAPES	Barros (2023) – Cordel na educação geográfica nos anos iniciais	IFPB/UFPB (PB); Revista EduGeo	Uso do cordel para trabalhar situações geográficas, lugar e cotidiano com crianças	Reflexão didático-pedagógica (interpretação de folheto e encaminhamentos)

CAPES	Oliveira; Corsi; Feldman (2016) – Literatura de cordel e letramento literário: uma sequência básica de leitura para “O Romance do Pavão Misterioso	Rede pública do Paraná / UEM	Investiga a formulação e aplicação de uma sequência básica de leitura com literatura de cordel, com foco em letramento literário e intertextualidade	Proposta didática com aplicação em turma (sequência básica de leitura), fundamentada em referenciais de letramento literário
CAPES	Silva; Silva (2020) – Das espertezas de João Grilo às artimanhas de Cancão de Fogo	UFPB/UEPB; escola pública de Monteiro-PB (Cariri paraibano	Investiga ações didáticas com leitura de cordéis voltadas à formação de leitores na escola	Relato de experiência/intervenção pedagógica (PIBID), com atividades de leitura e mediação em sala
CAPES	Rodrigues (2016) – Folhetos de cordel no ensino de língua materna: aspectos culturais e formação docente	UEPB	Discute o uso de folhetos de cordel no ensino de língua materna, articulando cultura, oralidade, escrita e letramento	Ensaio teórico-reflexivo / estudo teórico-discursivo, com base em literatura da área e em pesquisas do autor

CAPES	Nogueira; Gomes; Cardoso; Yamasaki (2021) – Literatura de cordel e dignidade humana: uma inovação educativa no atendimento a alunos com comportamento superdotado	UFF (grupo interdisciplinar / ambiente universitário federal)	Investiga/descreve uma oficina interativa de cordel voltada à promoção da dignidade humana, inclusão escolar e enfrentamento de práticas de bullying e preconceitos, especialmente ligados à cultura nordestina	Relato de experiência / oficina pedagógica com metodologia inovadora, baseada em práticas colaborativas de leitura e escrita criativa em cordel
CAPES	Pinheiro; Melo; Ramos; Nunes; Rizzatti; Oliveira (2021) – Transposição didática de artigos científicos em cordéis: uma proposta para a divulgação científica	UERR (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) e UFMT/REAME C	Analisa o processo de transposição de didática de artigos científicos para cordéis como estratégia de divulgação científica e formação docente em Ensino de Ciências	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva; transposição de 7 artigos científicos para cordéis, análise das produções, questionário aberto (Google Forms) e diário de bordo

CAPES	Mariano; Santos (2019) – O lugar do cordel no livro didático: reflexões e análise	UFS / Profletras-UFS	Reflete sobre o espaço destinado à literatura de cordel no livro didático e relaciona essa abordagem às práticas de leitura e escrita da língua materna	Estudo analítico-reflexivo, com análise de unidade de livro didático, fundamentado em perspectiva sociointeracionista e em referências de leitura, escrita e ensino de língua
CAPES	Francisco Junior; Araújo; Santos; Yamashita (2022) – Literatura de cordel e educação em ciências: uma análise a partir de periódicos e do ENPEC	UFAL (Arapiraca/AL) e colaboradores	Compreende o papel e as possibilidades de interrelação entre cordel e educação em ciências, mapeando origem temporal, geográfica e institucional e caracterizando funcionalidades do cordel nas pesquisas	Revisão de literatura / análise documental qualitativa de publicações (periódicos nacionais e ENPEC), com mapeamento e caracterização dos estudos
CAPES	Severo; Araújo (2015) – Entre versos, narrativas e saberes: diálogos da	UFRN (Departamento de Práticas Educacionais e Currículo) e	Propõe eixos de reflexão sobre a aproximação entre diálogo ambiental,	Ensaio/reflexão teórico-pedagógica, de natureza bibliográfica e

	literatura de cordel com a educação ambiental	UEPB (Departamento de História)	científico e cultural, tomando a literatura de cordel como núcleo para discutir saberes tradicionais e educação ambiental	conceitual, com discussão de referenciais sobre educação ambiental, complexidade, cultura e saberes tradicionais
CAPES	Souza; Wanderley (2019) – Brincando, lendo e contando histórias na Educação Infantil: uma abordagem criativa com o conto de fada cordelizado, Pinóquio	UFCG (PPGLE)	Apresenta a literatura de cordel como possibilidade para desenvolver a leitura literária na Educação Infantil, com análise de adaptações em cordel de Pinóquio e foco em metodologias/es tratégias criativas e lúdicas para formação de leitores	Estudo teórico-analítico com proposta didático-metodológica; análise de textos cordelizados e reflexão sobre práticas de leitura literária mediadas por estratégias de leitura na Educação Infantil

CAPEs	Nogueira; Gomes; Cardoso; Yamasaki (2021) – Literatura de cordel e dignidade humana: uma inovação educativa no atendimento a alunos com comportamento superdotado	UFF (grupo interdisciplinar; ambiente universitário federal)	Descreve e analisa uma oficina interativa de cordel voltada à promoção da dignidade humana, inclusão escolar e enfrentamento de bullying/preconceitos, incluindo preconceito contra a cultura nordestina	Relato de experiência / oficina pedagógica com metodologia inovadora, planejamento contextualizado e práticas colaborativas de leitura e escrita criativa em corde
Connect ed Papers	Andrade <i>et al.</i> (2014) – Educação agroecológica no campo	Evento em Brasília/DF; experiência ligada ao campo (autores de universidades do NE e MG)	Cordel associado a agroecologia e educação no campo	Relato em evento (resumo) / experiência formativa e social
Connect ed Papers	Eduardo-Santos; Santos (2020) – Concepções sobre insetos	UFS; análise de acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa	Investigou concepções culturais sobre insetos em folhetos e discute uso didático em Ciências	Pesquisa qualitativa documental (análise de folhetos)

Connect ed Papers	Lourenço; Villarta- Neder; Nascimento Jr. (2018) – Patativa no ensino de ecologia	UFLA (MG)	Cordel (Patativa) como recurso na formação inicial para ensinar ecologia	Intervenção formativa + análise qualitativa (produção e análise de cordéis)
-------------------------	--	-----------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Seguindo para a apresentação geral do conteúdo dos trabalhos selecionados, passamos a expor os principais elementos desses estudos. A seguir, essa presença nordestina pode ser observada de modo mais específico na caracterização de cada estudo selecionado. Em Francisco Junior *et al.* (2022), por exemplo, essa centralidade aparece de forma explícita no próprio mapeamento da produção acadêmica, uma vez que os autores identificam concentração das pesquisas na região Nordeste. Em Severo e Araújo (2015), Souto, Sousa e Souto (2016) e Andrade *et al.* (2014), o cordel é articulado a questões ambientais, agroecológicas e formativas situadas em contextos culturais e territoriais nordestinos. Em Silva e Silva (2020), Souza e Wanderley (2019) e Rodrigues (2016), essa presença se manifesta no uso do cordel como mediação pedagógica vinculada à leitura, à oralidade, à formação de leitores e à valorização da cultura popular. Já em Barros (2023), Eduardo-Santos e Santos (2020) e Mariano e Santos (2019), o vínculo com o Nordeste aparece na seleção do corpus, nas referências culturais mobilizadas e na compreensão do cordel como expressão legitimada no campo educacional. Desse modo, mais do que um dado contextual, o Nordeste se consolida, no corpus analisado, como matriz simbólica, cultural e pedagógica a partir da qual o cordel é compreendido, mobilizado e ressignificado nas práticas educativas. Essa presença do Nordeste aparece de modo objetivo quando tais estudos situam instituições e campos empíricos em estados nordestinos, quando selecionam folhetos e autores identificados como parte da tradição nordestina e quando explicitam o cordel como expressão cultural fortemente associada ao cotidiano de feiras, oralidade, recitação e circulação popular na região.

A seguir, iremos apresentar uma síntese dos achados nesta RSL. Iniciando com o mapeamento de Francisco Júnior *et al.*, 2022, a evidência é direta e quantitativa: os autores identificam concentração das produções no Nordeste, afirmando que 13 dos 15 trabalhos analisados se originam nessa região, ao mesmo tempo em que observam dispersão institucional e ausência de consolidação de grupos de pesquisa com o cordel como foco permanente. Ainda em Francisco Junior *et al.*, 2022, a própria discussão indica que o cordel é fortemente associado ao Nordeste, mas não se limita a ele, já que os autores registram materiais e coleções nacionais disponíveis e defendem que o predomínio regional nas pesquisas pode revelar apagamento cultural em outras regiões. Assim, esse estudo não apenas descreve a presença nordestina como dado empírico, mas também interpreta o que esse padrão pode indicar para a produção acadêmica em educação em ciências.

No estudo de Severo e Araújo (2015) que aproxima cordel e Educação Ambiental, os autores defendem o cordel como núcleo de diálogo entre dimensões culturais, científicas e ambientais, valorizando saberes tradicionais e experiências para além dos limites das ciências formais. A ancoragem nordestina aparece porque o cordel é apresentado como expressão tradicional do Nordeste brasileiro, com forte vínculo com oralidade, memória, narrativas populares e vocabulário regional. Nesse texto, o objetivo é explicitado sem ambiguidades: ampliar possibilidades dialógicas entre o cultural e o natural, articulando EA e conhecimento popular, preservando a diversidade. Trata-se de um ensaio teórico-reflexivo, sem aplicação em turma, construído por argumentação conceitual com base em autores da complexidade, interculturalidade e EA crítica. A contribuição central é justificar, em termos epistemológicos e pedagógicos, por que o cordel pode operar como mediação educativa para temas ambientais, deslocando a EA de uma lógica tecnicista e unilateral para uma lógica comunicativa, ética e culturalmente situada. A limitação é inerente ao desenho: não há descrição de intervenção, nem evidências de aprendizagem, nem detalhamento operacional de etapas didáticas, o que delimita sua contribuição para o campo como fundamentação e não como protocolo de sala de aula.

Outro estudo relevante foi o de Eduardo-Santos e Santos (2020), que mostra que a presença do Nordeste aparece de maneira concreta em três dimensões. A primeira é institucional, pois os autores estão vinculados à Universidade Federal de Sergipe e o estudo é localizado no Nordeste. A segunda é cultural e documental,

porque o corpus é composto por folhetos de cordel de autores nordestinos, recuperados em acervo institucional digital, e os próprios descritores utilizados incluem regionalismos linguísticos associados ao Nordeste, como muriçoca, tanajura, rola-bosta, pernilongo e pirilampo. A terceira dimensão é interpretativa, já que o artigo assume o cordel como artefato cultural que registra concepções socialmente construídas e, por isso, pode ser traduzido didaticamente para o ensino de Ciências. O artigo explicita dois objetivos centrais: analisar concepções de poetas populares sobre insetos e avaliar o potencial didático dos folhetos para conteúdos relacionados ao tema. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo e documental, com seleção e análise de folhetos localizados no acervo digital da Fundação Casa de Rui Barbosa, descrevendo termos de busca, recorte do corpus e critérios que definiram quais obras foram efetivamente analisadas. Os resultados indicam predominância de percepções negativas e utilitaristas sobre insetos, mas também registram etnoconhecimento e informações com potencial de divulgação científica, incluindo conteúdos ligados a vetores e prevenção. A relevância pedagógica decorre exatamente desse diagnóstico: o cordel pode ser usado para problematizar concepções prévias e ressignificar o tema em sala. As limitações são igualmente objetivas: corpus reduzido para análise direta, recorte dependente de disponibilidade no acervo, ausência de intervenção didática com estudantes e variação temporal ampla entre folhetos, o que exige cuidado em generalizações. Ainda assim, o estudo mostra um caminho claro de uso do cordel como documento cultural que pode ser convertido em estratégia de ensino, sobretudo para conteúdos específicos de Ciências.

Já no trabalho de Andrade *et al.* (2014) sobre educação agroecológica no campo através da literatura de cordel, a presença do Nordeste aparece no território e na finalidade do estudo. O campo empírico está situado em comunidades rurais de Lagoa Seca, na Paraíba, com distribuição porta a porta de cordéis e diálogo com agricultores, o que caracteriza um estudo enraizado no contexto rural nordestino e orientado à extensão/educação no campo. O objetivo é relatado de forma direta: utilizar cordel e xilogravura como meio regional de comunicação para difundir conhecimentos agroecológicos. Metodologicamente, trata-se de relato descritivo de experiência, baseado na produção de material educativo, impressão artesanal e distribuição em visitas de campo, com registro das reações e percepções dos participantes. O estudo descreve o processo de elaboração dos versos e das

xilogravuras, a escolha de temas como princípios da agroecologia, manejo, EA e crítica ao uso de agrotóxicos, e informa as datas das visitas realizadas. Os resultados são apresentados como evidências de aceitação cultural e interesse dos agricultores, valorizando a linguagem rimada e reconhecível como forma eficaz de comunicação. A limitação é a ausência de avaliação sistemática de aprendizagem ou mudança de prática, além de não haver delineamento comparativo com outros materiais educativos e falta de indicadores de impacto ao longo do tempo. Mesmo com esse limite, o estudo contribui com um dado prático importante: o cordel, quando usado no território e na linguagem do público, tende a ampliar engajamento e compreensão, o que tem implicações diretas para EA e práticas educativas no campo.

Ademais, o artigo de Souto, Sousa e Souto (2016), publicado na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, a presença do Nordeste é explicitada pela localização e pelo problema educacional enfrentado. O texto se ancora no semiárido paraibano e na Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos, e discute queimadas e manejo do fogo como prática agrícola recorrente no contexto regional. O objetivo é apresentar uma experiência de produção de cordel como material educativo para orientar práticas agrícolas e EA, especialmente sobre queima controlada e prevenção de incêndios. Metodologicamente, o estudo é apresentado como experiência didático-cultural, envolvendo pesquisa bibliográfica técnica para fundamentar o conteúdo, produção do cordel em sextilhas, elaboração de ilustrações e organização do material como recurso educativo de circulação popular. O resultado apresentado é a própria construção do material e sua justificativa pedagógica: a forma rimada favorece memorização e circulação oral, o que é relevante em contextos de baixa escolarização, permitindo diálogo entre saber acadêmico e saber popular. O texto também sustenta a importância de EA participativa e prevenção para reduzir danos na Caatinga. As limitações decorrem do desenho: não há mensuração de impacto, nem caracterização do público alcançado, nem avaliação de aprendizagem ou de mudança efetiva de prática, o que o posiciona mais como produção e defesa de material pedagógico do que como estudo de intervenção avaliada. Um exemplo de um cordel produzido no contexto do estudo mencionado é o intitulado Diálogo entre o Saber Acadêmico e o Popular, criado pelos alunos, ilustra um diálogo entre pai e filho, abordando o tema das queimadas controladas, segue-se um trecho do cordel de Souto, Sousa e Souto (2016, p. 205, 206)

Diante dos problemas
 Que a queima pode causar
 É de vital importância
 Parar um pouco e pensar
 Se realmente é preciso
 Fogo se pode atear
 Antes de atear o fogo
 É preciso analisar
 Com a devida cautela
 Para danos não causar
 Escolhendo habilmente
 A técnica a utilizar
 Usar fogo controlado
 É instrumento ideal
 Pra atingir objetivos
 No manejo florestal
 Se for viável e seguro
 Sem lesar o natural
 No terreno pra plantio
 A queima pode ser feita
 Meio prático e econômico
 Que o agricultor aproveita
 Facilita a plantação
 Pro sucesso da colheita
 Pra receber as sementes
 A área é bem-preparada
 Com o fogo controlado
 Favorece a germinada
 Sendo a regeneração
 Natural facilitada
 Veja pai, é interessante

A queima pode ser feita
 Porém, de forma correta
 Com a técnica perfeita
 Ou a queima controlada
 É assim que a lei aceita
 Espécies indesejáveis
 Podem ser bem controladas
 Fazendo uso do fogo
 Preservando as desejadas
 Mas no seu tamanho,
 as plantas
 Devem ser observadas
 Mesmo efeitos sanitários
 O fogo pode causar
 Pra controlar parasitas
 É interessante usar
 E até mesmo de doenças
 Na colheita
 Controlar ervas daninhas
 Ao destruir a semente
 A queima é aplicada
 Método eficaz e potente
 Favorecendo a lavoura
 Mesmo que esteja latente
 Na produção de forragem
 Pra alimentar animais
 O fogo pode beneficiar
 Melhorando os ideais
 Qualidade e quantidade
 Ambas vão crescendo

Esse exemplo ajuda a perceber que o cordel, além de sua força cultural e poética, também pode assumir um papel educativo importante. Ao tratar de um tema ambiental concreto em linguagem acessível, ele aproxima o debate da realidade vivida, favorece a compreensão do conteúdo e amplia as possibilidades de diálogo entre conhecimento científico e saber popular.

Por sua vez, o trabalho de Lourenço *et al.* (2018), sobre Patativa do Assaré no ensino de ecologia, a presença do Nordeste aparece por meio do objeto cultural analisado, ainda que a pesquisa esteja situada institucionalmente fora da região. O estudo se desenvolve na Universidade Federal de Lavras, em Minas Gerais, mas escolhe a poesia popular de Patativa como ponte para trabalhar ecologia na formação inicial, o que evidencia a circulação de saberes culturais nordestinos em contextos universitários de outras regiões. O objetivo é construir e analisar um minicurso na

disciplina de metodologia do ensino em ecologia, usando cordel de Patativa para articular conteúdos ecológicos e, ao final, analisar os cordéis produzidos pelos licenciandos. A metodologia é qualitativa, com análise discursiva baseada no Círculo de Bakhtin e categorização das produções textuais dos participantes. O estudo descreve os passos do minicurso, os cordéis utilizados e a articulação com conceitos ecológicos, além de indicar resultados em categorias, apontando predominância de mobilização conceitual biológica e presença de dimensões sociais e culturais. A limitação é a natureza pontual da intervenção e a ausência de aplicação na escola básica com estudantes, além de depender de mediação docente qualificada e de não apresentar avaliação objetiva de aprendizagem em termos de desempenho ou retenção. Ainda assim, o trabalho contribui diretamente para a discussão de cordel como recurso pedagógico porque descreve procedimento formativo e mostra como o gênero pode operar como ponte entre ciência e cultura, favorecendo a transposição didática.

Outro artigo relativo obtido nesta RSL foi o de Silva e Silva (2020), publicado na Revista *Entreletras*, a presença do Nordeste é inequívoca e aparece em três planos. O primeiro é o plano do campo empírico, pois a intervenção se realiza com turma de 6º ano em escola pública do Cariri paraibano, vinculada ao PIBID da Universidade Estadual da Paraíba. O segundo é o plano do repertório cultural, pois o trabalho se estrutura por leitura de cordéis e por personagens e narrativas reconhecíveis no universo popular nordestino, como *Cancão de Fogo* e *João Grilo*. O terceiro é o plano pedagógico, já que o artigo defende a formação de leitores por meio de práticas efetivas de leitura literária em sala, criticando o uso do texto como pretexto para exercícios fragmentados. O objetivo é descrito com clareza: realizar um conjunto de ações didáticas a partir da leitura de cordéis sobre a temática da esperteza para expandir práticas de leitura e estimular reflexão crítica dos estudantes. Metodologicamente, o texto se caracteriza como relato de intervenção didática, com descrição detalhada das atividades realizadas, incluindo dinâmicas lúdicas, leitura em blocos, leitura colaborativa, produção de questionários de discussão e propostas de produção escrita que não foram executadas integralmente por contingências institucionais. Os resultados relatados são a ampliação das práticas de leitura, maior circulação do gênero cordel entre estudantes e desenvolvimento de reflexão crítica sobre a temática, além de ganhos formativos para docentes em formação. A limitação é assumida no próprio texto, pois nem todas as etapas planejadas foram realizadas,

devido a restrições de tempo, instabilidade do programa e problemas de infraestrutura escolar. Mesmo assim, o estudo oferece alto nível de transferibilidade didática porque descreve com minúcia o encadeamento das ações, materiais e estratégias de mediação.

Em continuidade a exposição dos achados, temos o artigo de Souza e Wanderley (2019), também advindo da Revista *Entreletras*, o recorte não é o ensino fundamental anos finais, mas a Educação Infantil, e o cordel aparece como estratégia para leitura literária antes da alfabetização. O objetivo é explícito: apresentar a literatura de cordel como possibilidade de desenvolver leitura literária na Educação Infantil, analisando adaptações cordializadas do conto Pinóquio e propondo metodologias e estratégias de leitura. Metodologicamente, o texto opera como estudo teórico-propositivo e analítico, discutindo dois textos adaptados e articulando referências de literatura infantil, estratégias de leitura e método criativo, com proposição de atividades adequadas a crianças de 3 a 4 anos, incluindo roda de conversa, exploração de conhecimentos prévios, leitura mediada e atividades de materialização da compreensão por imagens e organização gráfica com suporte do professor. A presença nordestina aparece por meio do gênero cordel como expressão cultural popular associada ao Nordeste e por referências a práticas de oralidade e ritmo, além de mencionar cordelistas e modos de circulação do gênero. O resultado, aqui, não é medido por aplicação em turma, mas pela construção de propostas didáticas coerentes com a faixa etária e com a defesa do letramento ativo em crianças não alfabetizadas. A limitação é a ausência de validação empírica e a dependência de mediação qualificada para leitura ritmada e condução de estratégias, mas o texto contribui diretamente para seu foco porque descreve procedimentos que podem ser transferidos para anos iniciais e Educação Infantil, especialmente quando a dissertação demanda encaminhamentos aplicáveis.

Já no artigo de Oliveira, Corsi e Feldman (2016), oriundo da *Letras & Letras*, o cordel é tratado como gênero literário e como eixo de letramento literário por meio de uma sequência básica de leitura para *O Romance do Pavão Misterioso*. O objetivo do estudo é duplo e está apresentado de forma direta: formular uma sequência básica de leitura para o romance de cordel e relatar resultados de sua aplicação em turma de 8º ano. Metodologicamente, o trabalho combina análise textual orientada por etapas de leitura, fundamentação em letramento literário e intertextualidade, e intervenção didática aplicada com descrição de etapas, materiais

e atividades. A presença do Nordeste aparece como referência cultural do gênero cordel, ainda que a intervenção se localize em contexto escolar de outra região, porque o texto reconhece o cordel como vertente popular ligada historicamente ao Nordeste e reivindica sua inserção na escola como forma de superar restrição ao cânone e ampliar repertório cultural dos estudantes. Os procedimentos didáticos são descritos com alta precisão: motivação por textos e música associados ao pavão, introdução do autor e da obra, leitura orientada, discussão das características composicionais do cordel, atividades de interpretação interna e externa e produção autoral mediada por recurso digital, com reescrita e revisão coletiva. Os resultados relatados incluem engajamento na leitura, apropriação de elementos do gênero e compreensão de relações intertextuais, além de produção coletiva. A limitação é que o estudo é fortemente situado em uma turma e em um texto específico, mas sua contribuição é muito relevante para práticas educativas, pois oferece sequência estruturada, critérios de mediação e evidências narradas de recepção e produção discente.

Outro artigo relativo foi o de Rodrigues (2016), na Revista do GELNE, o cordel entra como eixo de discussão do ensino de língua materna e da formação docente, articulado a práticas de letramento que integram oralidade e escrita. O objetivo do texto é demonstrar mudanças teóricas e sócio-históricas que alteram o ensino de linguagem e defender o uso de objetos culturais das culturas populares, especialmente folhetos de cordel, como suporte para práticas de letramento na escola e na formação de professores. A presença do Nordeste é estrutural, porque o artigo trata os folhetos de cordel como material regional típico do Nordeste, descreve circulação em feiras, tradição oral, escritura vozeada e reconhece a centralidade cultural do gênero na região. Metodologicamente, o texto é ensaístico e argumentativo, apoiado em referencial de letramento, gêneros textuais, oralidade e cultura, mobilizando PCN e autores como Zumthor, Marcuschi e Kleiman para sustentar a tese de que práticas escolares precisam integrar eventos e práticas de letramento socialmente situadas. O resultado do texto é a construção de um argumento didático e formativo: o cordel, por simular fala, por ser texto de tradição oral e por circular em práticas reais, permite trabalhar leitura, escrita, oralidade e análise linguística de modo mais coerente com o contexto cultural do estudante. A limitação é a ausência de protocolo de intervenção e avaliação de aprendizagem, mas

sua contribuição é central como sustentação teórica para justificar o cordel como meio legítimo de ensino de linguagem e como ponte entre oralidade, escrita e cultura.

Já outro achado trata de um texto sobre cordel na educação geográfica nos anos iniciais (Silva, 2023), cujo estudo se apresenta como análise interpretativa e reflexiva com proposições didáticas. O objetivo é discutir como a literatura de cordel pode contribuir para educação geográfica de crianças, articulando leitura do mundo, lugar, paisagem e cotidiano. A presença do Nordeste aparece porque o texto toma o cordel como matriz cultural historicamente nordestina e seleciona versos que mobilizam cenários do interior, memória de lugar, seca, água, trabalho e paisagem, elementos frequentemente associados à geografia vivida no sertão e no interior nordestino. Metodologicamente, a abordagem é interpretativa, baseada em leitura de um folheto e em articulação com autores da educação geográfica e da tradição oral, sem aplicação em turma. O resultado é a sistematização de caminhos de uso em anos iniciais, com mediação docente para evitar determinismos e para conectar fenômenos naturais e organização humana. A limitação, reconhecível pelo desenho, é a ausência de implementação e de avaliação, além do recorte por um cordel e seleção de estrofes, mas o texto contribui por oferecer direções realistas de uso para pedagogos nos anos iniciais.

Por sua vez, foi elencado um artigo da sequência didática para o trabalho com cordel nos anos iniciais (Simões e Oliveira, 2023)., trouxe como objetivo propor uma sequência didática para 5º ano, estruturada por etapas, visando desenvolver oralidade e criticidade e valorizar a cultura popular. Metodologicamente, é pesquisa bibliográfica e exploratória, sem aplicação em turma, usando referências de sequência didática e fundamentos pedagógicos. A presença do Nordeste aparece pela própria escolha do cordel como gênero culturalmente associado ao repertório popular nordestino e pela defesa de que trabalhar cultura popular não deve se limitar a datas comemorativas, mas integrar currículo de modo contínuo. O resultado é um modelo organizador de ensino, com etapas e conteúdos constitutivos do gênero, propondo módulos que incluem oralidade, regionalismo, cultura, xilogravura e estrutura do cordel. A limitação é a ausência de validação empírica e a necessidade de operacionalizar instrumentos de avaliação, mas o texto contribui para organizar um caminho didático que pode ser adaptado ao contexto escolar.

Por fim, o estudo de Francisco Júnior *et al.* (2022), cumpre um papel específico e transversal em relação a todos os demais, porque organiza o panorama

da produção acadêmica que relaciona cordel e educação em ciências e aponta tendências que ajudam a interpretar o conjunto de estudos aqui mobilizados. Nesse artigo, o Nordeste aparece tanto como dado empírico quanto como questão de pesquisa, porque os autores não apenas registram a concentração regional, mas também problematizam a baixa presença de pesquisas em outras regiões e interpretam o fenômeno como possível invisibilização cultural. O objetivo é responder com precisão duas dimensões: a origem temporal, geográfica e institucional das pesquisas e as funcionalidades do cordel nos estudos. Metodologicamente, trata-se de revisão de literatura com análise documental e análise de conteúdo, explicitando fontes, descritores, período, corpus final e categorias construídas para classificar usos do cordel como recurso de ensino, objeto de análise e recurso avaliativo. Os resultados oferecem evidências concretas para afirmar que o campo é incipiente, que há tendência de crescimento recente e que predominam usos didáticos ainda pouco robustos teoricamente, com centralidade em aspectos conceituais. A limitação reconhecida é inerente ao desenho de revisão: ela descreve o que foi publicado e mostra lacunas, mas não substitui estudos de intervenção em sala nem avaliação de aprendizagem, sendo justamente esse o ponto que os autores indicam como necessidade de aprofundamento.

Com base nesse conjunto, fica explicitado o que mais se relaciona com o foco desta dissertação quando o interesse é cordel como recurso pedagógico em práticas educativas, com ênfase em EA e anos iniciais. Aproximam-se mais os trabalhos que apresentam intencionalidade formativa e detalham procedimentos de mediação ou produção de material, porque esses elementos podem ser transferidos para a realidade escolar, com adaptação. Nesse recorte, destacam-se Silva e Silva (2020), por descrever intervenção com atividades e mediação em sala; Souza e Wanderley (2019), por propor procedimentos concretos para Educação Infantil; Oliveira, Corsi e Feldman (2016), por construir e aplicar sequência básica de leitura com etapas claras; e os estudos voltados à EA e extensão rural, como Souto, Sousa e Souto (2016), e Andrade *et al.* (2014), por mostrarem o cordel como veículo culturalmente aceito para mensagens ambientais em contextos comunitários. Ao mesmo tempo, estudos como Severo e Araújo, e Rodrigues (2016), têm contribuição decisiva de sustentação teórica e justificativa epistemológica, mas oferecem menos detalhamento operacional de aplicação em sala e menos evidências derivadas de intervenção, o que delimita seu papel no capítulo: ajudam a fundamentar a relevância

da mediação cultural e do diálogo de saberes, enquanto os textos com intervenção e proposição didática detalhada mostram, com maior materialidade, como o cordel pode ser operacionalizado no cotidiano educativo.

4.1 Análise dos estudos

A caracterização dos estudos selecionados constitui etapa central da Revisão Sistemática de Literatura, pois permite compreender o perfil das produções analisadas, suas regularidades metodológicas, recortes temáticos e limites investigativos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, foram selecionados sete estudos que compõem o corpus analítico desta revisão. As pesquisas apresentam variações quanto à origem institucional, natureza metodológica, finalidade pedagógica atribuída à literatura de cordel e objetos de investigação, revelando diferentes formas de apropriação desse artefato cultural em contextos educacionais e formativos.

De modo geral, os trabalhos convergem na compreensão do cordel como linguagem pedagogicamente potente, seja como recurso didático, dispositivo comunicativo ou mediação cultural capaz de articular saberes científicos e conhecimentos socialmente construídos. Ainda assim, observam-se diferenças importantes no desenho metodológico, no nível de validação empírica e nos contextos de aplicação. O quadro 4 sintetiza os principais elementos comparativos dos estudos selecionados.

Quadro 4 – Síntese dos estudos analisados na Revisão Sistemática de Literatura

Estudo	Natureza do estudo	Metodologia	temática principal	Limitações centrais	Relação com Educação Ambiental
A poesia popular de Patativa do Assaré no ensino	Intervenção formativa (minicurso)	Qualitativa, análise discursiva (Bakhtin)	Ensino de Ecologia e formação inicial docente	Experiência pontual, amostra localizada, ausência de validação na educação básica	Alta (tema ambiental concreto e contextualizado; aproximação do saber popular e orientações de cuidado)

de ecologia					
Concepções sobre os insetos na literatura de cordel	Pesquisa documental	Qualitativa, análise de conteúdo	Entomologia, percepções culturais e potencial didático	Corpus reduzido, ausência de aplicação em sala, recorte dependente de acervo	Alta (EA é o eixo do texto; foco em sentidos, cultura e formação)
Educação agroecológica no campo através da literatura de cordel	Relato de experiência	Qualitativa, descritiva	Agroecologia e educação no campo	Ausência de mensuração de impacto, recorte temporal curto, dados não sistematizados	Baixa–média (a estrutura permite inserir tema ambiental, mas não é o centro do estudo)
Saber acadêmico versus saber popular	Experiência didático-cultural	Qualitativa, descritiva	Práticas agrícolas e manejo do fogo	Escopo reduzido, ausência de avaliação quantitativa, validação restrita	Média (aproxima por território/cotidiano; EA depende do tema do folheto e da mediação docente)

Entre versos, narrativas e saberes	Ensaio teórico-reflexivo	Teórico-conceitual	Educação Ambiental, interculturalidade e complexidade	Ausência de dados empíricos, não operacionaliza aplicação didática	Alta (agroecologia é diretamente ambiental; forte vínculo com práticas sustentáveis)
O cordel na educação geográfica	Análise reflexiva	Interpretativa (Ricoeur)	Educação Geográfica nos anos iniciais	Não apresenta validação em sala, dependência de um único cordel	Média (mais Ciências; pode sustentar EA via biodiversidade /valores, dependendo do recorte)
A sequência didática para o trabalho com literatura de cordel	Pesquisa bibliográfica	Qualitativa, teórico-propositiva	Sequência didática e oralidade	Ausência de validação empírica, avaliação conceitual, desenho didático macro	Média (ecologia dialoga com EA, mas o foco principal é formação docente e ensino de ecologia)

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Além da síntese descritiva apresentada no Quadro 4, foi elaborada uma matriz minuciosa para identificar convergências e divergências entre os estudos quanto ao papel atribuído ao cordel, aos contextos de uso, às estratégias metodológicas e ao tipo de evidência mobilizada. O Quadro 5 evidencia que, embora haja consenso sobre a potência do cordel como mediação cultural e pedagógica, os

estudos diferem significativamente no grau de empiria, na operacionalização didática e na forma de avaliação dos resultados.

Quadro 5 – Convergências e divergências entre os 14 estudos (ênfases, evidências e lacunas)

Eixo de Comparação	Convergências (o que aparece em comum)	Divergências (o que muda entre os estudos)	Evidências/Lacunas (o que os estudos permitem afirmar)
Papel atribuído ao cordel	Cordel como mediação cultural e pedagógica; linguagem acessível; potencial de engajamento.	Em alguns, o cordel é recurso didático para conteúdos científicos (Ecologia, Entomologia, Agroecologia, práticas agrícolas); em outros, é artefato cultural para reflexão/interpretação (EA teórica; Geografia interpretativa; SD teórico-propositiva).	Forte consenso sobre a “potência pedagógica”, mas com diferentes níveis de operacionalização didática nos estudos.
Contexto de uso	Valorização de saberes populares e cultura regional (especialmente Nordeste).	Contextos variam: formação inicial (UFLA); escola/anos iniciais (Geografia; SD); campo e extensão rural (agroecologia; queimadas); acervo documental	Predomina a contextualização sociocultural, mas nem sempre há aplicação em sala ou campo com avaliação sistemática.

		(insetos); ensaio teórico (EA).	
Natureza das evidências	Predomínio de argumentação qualitativa.	Há estudos com intervenção formativa (minicurso); relatos de experiência em campo; análise documental; análise interpretativa; ensaio bibliográfico.	O campo ainda é exploratório/propositivo: há pouca evidência “pré/pós”, pouca mensuração de aprendizagem e impacto.
Metodologias	Predominância qualitativa.	Variação: análise discursiva (Bakhtin) no minicurso; análise de conteúdo documental nos folhetos de insetos; descritivo-experencial em agroecologia e queimadas; interpretativo (Ricoeur) na Geografia; método dialético/bibliográfico	Convergência no qualitativo; divergência no “grau de empiria” (do ensaio ao campo).

		o na SD; ensaio conceitual na EA.	
Objetos/temas trabalhados	Articulação ciência–cultura e ensino contextualizado.	Temas: Ecologia; Entomologia; Agroecologia; manejo do fogo/queima controlada; Educação Ambiental; Educação Geográfica; ensino do gênero textual (SD com cordel).	Cordel aparece de forma transversal e “interdisciplinar”, mas a profundidade técnica varia conforme o objetivo do estudo.
Produções geradas (produtos)	Cordel como produto ou material pedagógico.	Em alguns, estudantes produzem cordéis (minicurso); em outros, pesquisadores/equipe produzem material (cordéis + xilogravura no campo; cordel +	Quando há produção autoral, ela vira principal evidência; porém raramente há rubricas/indicadores de avaliação das produções.

		ilustração no fogo); em outros, não há produto escolar (ensaio; análise interpretativa; pesquisa bibliográfica; documental).	
Participantes/público-alvo	Reconhecimento de público real e situado.	Licenciandos (UFLA); agricultores (Lagoa Seca e Remígio); público rural (semiárido PB); infância/anos iniciais (Geografia; SD); “público do texto” no ensaio e no documental.	Parte do corpus não informa quantitativos detalhados (limitação), e parte sequer trabalha com participantes por não ser empírico.
Limitações recorrentes	Falta de validação e avaliação sistemática.	Em empíricos: experiência pontual, escopo pequeno, sem indicadores mensuráveis; em teóricos: ausência de aplicação e protocolo didático.	Lacuna estrutural: ausência de estudos com delineamento interventivo robusto e instrumentos de avaliação operacionalizados.

Lacunass futuras apontadas/derivadas	Necessidade de replicação e avaliação.	Sugestões recorrentes: aplicar na escola básica; ampliar corpus; comparar antes/depois; criar instrumentos objetivos; investigar formação docente para usar cordel; longitudinalidade.	Indica agenda clara de pesquisa: passar do “potencial” para “evidência” (aprendizagem, mudança de percepção, adoção de práticas).
Impacto no chão da prática	Cordel como recurso tradicional, barato, culturalmente aceito, com potencial de participação.	Impactos variam por área: ensino de Ciências e EA; campanhas e extensão rural; anos iniciais (alfabetização + geografia); formação docente.	O corpus sustenta utilidade prática, mas com dependência explícita de mediação docente/planejamento e sem comprovação sistemática de resultados.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A leitura transversal do Quadro 5 revela uma tese central comum entre os estudos analisados: o cordel, devido à sua linguagem ritmada, oralizável e culturalmente reconhecível, desempenha um papel fundamental na mediação pedagógica. Ele favorece o engajamento dos alunos e possibilita a contextualização do conteúdo, funcionando como uma ponte eficaz entre saberes científicos e saberes populares. Essa convergência é evidenciada tanto em pesquisas que envolvem intervenção direta e produção autoral, como o minicurso de Ecologia com licenciandos, quanto em experiências extensionistas realizadas no campo, com foco em áreas como agroecologia e práticas agrícolas. Além disso, trabalhos não empíricos que abordam o cordel destacam sua função como um artefato intercultural e comunicativo, especialmente nas áreas de EA, Educação Geográfica, e na proposta de sequência didática para o ensino de linguagem textual. Estes resultados vão ao

encontro do que indicaram (Layrargues, 2012; Sauvé, 2005; Araújo, Lourenço e Pelacani, 2020; Acioli, 2010; Souto, Sousa e Souto, 2016; Fabri e Poletto, 2020)

Contudo, o quadro também expõe um limite estrutural relevante. A maioria dos estudos sustenta seus resultados principalmente em descri es qualitativas, interpreta es e percep es dos participantes, mas sem o uso de instrumentos de avalia o operacionalizados, como testes de aprendizagem, questionários ou ferramentas de mensura o do impacto. Além disso, a ausência de delineamentos pr /p s-interven o e de indicadores claros de aprendizado dificulta a verifica o concreta da eficácia das metodologias propostas. Mesmo nos estudos empíricos,   comum a presença de recortes pontuais e escopos reduzidos, o que reforça a necessidade de futuras pesquisas com maior sistematiza o e replica o. Pesquisas mais robustas, com critérios avaliativos explícitos e metodologias de avalia o bem definidas, são necessárias para mover o debate do campo da teoria do “potencial pedagógico” para o campo das evidências empíricas, que demonstrem claramente os resultados em termos de aprendizagem, mudanças de concep es e, no caso das a es extensionistas no campo, a ado o efetiva de práticas educacionais inovadoras. Estas lacunas somam-se ao que indicaram os trabalhos de (Layrargues, 2012; Sauvé, 2005; Araújo, Lourenço e Pelacani, 2020; Acioli, 2010; Souto, Sousa e Souto, 2016; Fabri e Poletto, 2020) também indicam que   preciso ter maior rigorosidade metodológica.

Além disso, um ponto central que emerge das convergências entre os estudos   a valoriza o dos saberes populares e culturais, especialmente os vinculados   cultura nordestina. Todos os estudos analisados reconhecem o valor cultural do cordel, não apenas como recurso didático, mas também como um elemento que aproxima os estudantes de suas raízes culturais. Essa valoriza o   especialmente forte quando o cordel   usado como mediador de diálogos entre o conhecimento formal e as práticas cotidianas das comunidades. O uso do cordel no contexto educacional, portanto, não se limita a uma simples ferramenta de ensino; ele   um meio de engajamento cultural, criando um espaço significativo de aprendizagem que torna o conteúdo mais acessível e relevante para os alunos, em especial para aqueles que pertencem a contextos culturais ricos, mas historicamente marginalizados no ensino formal. Tal visão já foi alvo de explica o nesta presente disserta o, como exposto na Se o 02, com os trabalhos de (Layrargues, 2012;

Sauvé, 2005; Araújo, Lourenço e Pelacani, 2020; Acioli, 2010; Souto, Sousa e Souto, 2016; Fabri e Poletto, 2020)

No entanto, apesar das contribuições significativas desses estudos, uma lacuna crucial persiste: a ausência de metodologias de avaliação mais robustas. Nos estudos empíricos, muitos deles carecem de instrumentos de avaliação sistemáticos que permitam medir de forma precisa a eficácia da metodologia proposta. Embora os resultados qualitativos forneçam *insights* valiosos, a falta de dados quantitativos ou qualitativos mais concretos e mensuráveis dificulta a validação científica dos impactos do uso do cordel na educação. A escassez de avaliações com delineamentos claros e com critérios bem definidos enfraquece a capacidade dos pesquisadores de afirmar com segurança os benefícios do uso do cordel no contexto educacional. Dessa forma, a principal lacuna que se destaca é a necessidade de desenvolvimento de instrumentos de avaliação robustos, que permitam a medição de aprendizagem e a identificação de mudanças nas percepções e práticas dos estudantes.

Portanto, as evidências apontam que, embora o cordel tenha um potencial pedagógico amplamente reconhecido, a falta de uma avaliação mais sistemática e mensurável sobre sua eficácia limita a capacidade de comprovar seus impactos de forma sólida. Isso implica uma agenda de pesquisa futura com foco na replicação de estudos, na ampliação do corpus de pesquisa, na comparação de antes e depois das intervenções pedagógicas e na criação de instrumentos objetivos de avaliação, que possam fornecer dados mais concretos e robustos sobre a efetividade dessa abordagem. A transição do campo do “potencial pedagógico” para o campo das “evidências de aprendizagem” é uma necessidade premente para fortalecer a validade científica do uso do cordel na educação e avançar na compreensão de seu impacto real no processo de ensino-aprendizagem.

Ademais, em primeiro lugar, a totalidade das produções analisadas têm origem brasileira, com uma predominância de estudos vinculados a instituições de ensino do Nordeste ou a pesquisas que mobilizam objetos culturais desse território. Mesmo quando os estudos estão situados em universidades de outras regiões, como é o caso do estudo desenvolvido na Universidade Federal de Lavras (UFLA) em Minas Gerais, observa-se a centralidade do cordel enquanto manifestação cultural nordestina. Isso aponta para uma circulação acadêmica mais ampla e para o reconhecimento pedagógico do gênero cordel para além de seu território de origem. Esse fenômeno sugere que o cordel não é tratado apenas como uma expressão

literária regional, mas também como um dispositivo educativo capaz de sustentar práticas didáticas em diferentes campos do conhecimento, seja na formação de leitores, seja na abordagem de conteúdos científicos. Esta perspectiva se coaduna com o que afirmou (Layrargues, 2012; Sauv e, 2005; Ara ujo, Lourenço e Pelacani, 2020; Acioli, 2010; Souto, Sousa e Souto, 2016; Fabri e Poletto, 2020) ao indicar que   preciso usar linguagens diversas para adequar o tema ambiental aos públicos em situa es de ensino.

Outro padrão recorrente nas pesquisas diz respeito   natureza metodológica das investiga es. Predominam abordagens qualitativas, relatos de experiência e ensaios teórico-reflexivos, com uma incidência reduzida de pesquisas de campo com delineamentos experimentais ou valida o quantitativa. Em muitos dos estudos, as conclusões são fundamentadas em análises discursivas, interpreta es conceituais ou observa es descritivas das experiências pedagógicas, sem o emprego de instrumentos formais de mensura o da aprendizagem ou avalia o longitudinal de impacto. Isso aponta para uma regularidade metodológica que sugere que o campo investigativo sobre o uso do cordel na educa o ainda está predominantemente concentrado na dimensão exploratória e propositiva, com um foco mais em sugestões de aplica o do que em valida es empiricamente sistematizadas. Isso evidencia lacunas importantes em termos de produ o de evidências empíricas robustas, que permitam validar e mensurar o impacto concreto do uso do cordel nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem. Este tipo de resultado geral vai ao encontro do que indicaram Fabri e Poletto (2020), que tiveram resultados similares em outra revisão de literatura.

No que se refere ao plano temático, observa-se uma diversidade significativa nos objetos de investiga o. O cordel   mobilizado em articula o com diversos campos do conhecimento, como o ensino de Ecologia, Entomologia, Agroecologia, Práticas Agrícolas, Educa o Ambiental e Educa o Geográfica. Esse uso transversal do cordel evidencia sua versatilidade pedagógica, sendo apropriado para trabalhar conteúdos que demandam contextualiza o sociocultural e diálogo com saberes populares. Em todos os casos, a literatura de cordel aparece associada a processos de aproxima o entre linguagem, cultura e conhecimento científico, funcionando como uma ferramenta de media o cultural e cognitiva. O cordel, portanto, não se limita a um simples recurso literário, mas se apresenta como um elo capaz de conectar saberes populares com saberes acadêmicos, favorecendo uma

aprendizagem mais contextualizada, inclusiva e acessível(Layrargues, 2012; Sauv e, 2005; Ara ujo, Lourenço e Pelacani, 2020; Acioli, 2010; Souto, Sousa e Souto, 2016; Fabri e Poletto, 2020).

As limita es identificadas nos estudos também apresentam convergências significativas. Destacam-se a ausência de valida o empírica em contextos escolares, o caráter pontual das interven es, recortes amostrais restritos e a falta de instrumentos avaliativos operacionalizados. Nos estudos de natureza teórica ou bibliográfica, a principal limita o consiste na impossibilidade de inferir efeitos pedagógicos observáveis, uma vez que as conclusões são fundamentadas principalmente em análises conceituais ou críticas literárias. Nos relatos de experiência, a fragilidade adv m da predominância de impressões subjetivas, sem o controle de variáveis ou a utiliza o de indicadores comparativos claros. Essas recorrências evidenciam uma lacuna estrutural na produ o científica sobre o uso do cordel na educa o, indicando a necessidade de pesquisas interventivas mais rigorosas, com o desenvolvimento de métricas avaliativas objetivas e análises de impacto educacional mais consistentes.

No que tange às implica es pedagógicas, os estudos convergem ao reconhecer o cordel como um artefato cultural de ampla aceita o, baixo custo e forte potencial comunicativo. A linguagem rimada, a oralidade e a familiaridade cultural emergem como fatores que favorecem o engajamento, a compreensão e a participa o dos estudantes, especialmente em contextos em que as práticas escolares tradicionais tendem   fragmenta o e ao distanciamento da realidade vivida pelos alunos. Contudo, a literatura analisada sugere que a efetividade pedagógica do cordel depende de uma media o docente qualificada, de um planejamento didático consistente e de critérios avaliativos claros, elementos que ainda são pouco abordados nas investiga es revisadas.

Essas limita es revelam que o campo investigativo está em fase de consolida o, com o reconhecimento teórico da potência pedagógica do cordel, mas com uma escassez de valida o empírica sistemática. Essa constata o reforça a necessidade de pesquisas que avancem para delineamentos interventivos mais rigorosos, que incluam análises de aprendizagem objetivas e a constru o de instrumentos metodológicos robustos, capazes de gerar inferências confiáveis sobre os efeitos educacionais do uso da literatura de cordel em contextos escolares. Para que o cordel seja integrado de forma plena ao ensino formal,   necessário superar

essas lacunas metodológicas e produzir evidências empíricas que confirmem sua eficácia pedagógica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados da revisão evidenciaram que o cordel vem sendo mobilizado em diferentes campos do conhecimento e em distintos contextos educativos, sobretudo como mediação entre saberes científicos e saberes populares. A linguagem rimada, oralizável, culturalmente situada e de ampla aceitação social aparece, de forma recorrente, como elemento facilitador da comunicação pedagógica, do engajamento dos estudantes e da contextualização dos conteúdos. Em especial, os estudos analisados mostraram que o cordel favorece o tratamento de temas complexos por meio de uma linguagem acessível, sensível e próxima da realidade dos sujeitos, o que o torna particularmente potente para o trabalho com a EA nos anos iniciais.

Outro resultado importante diz respeito à forte presença do Nordeste como matriz cultural, simbólica e pedagógica do corpus analisado. Tal aspecto não se restringe à origem geográfica das pesquisas, mas se expressa na escolha de autores, folhetos, repertórios, campos empíricos e problemáticas vinculadas à tradição cordelista e aos modos de vida nordestinos. Essa constatação reforça que o cordel, além de recurso didático, opera como expressão cultural legitimada, capaz de fortalecer identidades, valorizar saberes historicamente marginalizados e ampliar o diálogo entre escola, território e cultura popular. Nesse sentido, a literatura de cordel mostra-se coerente com uma perspectiva de EA crítica, por favorecer abordagens contextualizadas, interdisciplinares e socialmente situadas.

No que se refere especificamente à formação de professores, a análise dos estudos permitiu reconhecer que o cordel pode contribuir para ampliar o repertório metodológico docente, estimular práticas criativas e fortalecer a articulação entre ensino, cultura e realidade social. Ao ser compreendido como mediação pedagógica, e não apenas como objeto literário, o cordel oferece possibilidades concretas para o planejamento de atividades que envolvam leitura, oralidade, escrita, reflexão crítica e sensibilidade estética. Para os professores dos anos iniciais, esse potencial é ainda mais significativo, pois dialoga com práticas de alfabetização, letramento, interdisciplinaridade e construção de valores, favorecendo experiências educativas mais significativas e participativas.

Ademais, a revisão também revelou limites importantes na produção científica analisada. Predominam estudos qualitativos, relatos de experiência, ensaios

teórico-reflexivos e propostas didáticas ainda pouco validadas empiricamente. Em muitos casos, observa-se ausência de instrumentos sistemáticos de avaliação, recortes pontuais, amostras reduzidas e fragilidade na mensuração dos efeitos pedagógicos do uso do cordel. Assim, embora o potencial educativo do gênero seja amplamente reconhecido, ainda são escassas pesquisas interventivas mais robustas, capazes de demonstrar, com maior precisão, seus impactos sobre a aprendizagem, a formação docente e a consolidação de práticas de EA no cotidiano escolar.

Diante disso, conclui-se que a literatura de cordel apresenta relevantes potencialidades para a EA e para a formação de professores dos anos iniciais, sobretudo por articular ludicidade, criticidade, identidade cultural e contextualização do conhecimento. Seu uso pedagógico pode contribuir para superar abordagens fragmentadas, pontuais e excessivamente conteudistas, favorecendo uma educação mais dialógica, criativa e comprometida com a formação integral dos estudantes. No entanto, para que essa integração se consolide de forma mais efetiva no ensino formal, é necessário avançar na produção de pesquisas aplicadas, no desenvolvimento de propostas formativas sistematizadas e na construção de instrumentos de acompanhamento e avaliação mais consistentes.

Por fim, esta dissertação reafirma a necessidade de reconhecer a cultura popular como espaço legítimo de produção de conhecimento e de formação humana. Ao aproximar cordel e EA, defende-se uma prática pedagógica que valorize a experiência, a memória, a oralidade, o território e os saberes socialmente construídos, sem renunciar ao rigor formativo e da reflexão crítica. Espera-se, assim, que este estudo possa contribuir para o fortalecimento de investigações futuras e para a elaboração de propostas de formação continuada que auxiliem professores a incorporar o cordel, de modo planejado e intencional, em práticas educativas ambientalmente comprometidas e culturalmente marcantes.

REFERÊNCIAS

- ACIOLI, Alexandre de Souza. Literatura popular como ferramenta para a educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental - RevBEA**, [s. /], v. 5, n. 1, p. 76-83, 2010.
- AIMI, D. R. S.; MONTEIRO, F. M. A. Pesquisa narrativa: reflexões sobre produções dos últimos 14 anos. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 11, p. e020018, 2020. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v11i.8403. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/8403>. Acesso em: 26 maio 2026.
- ANDRADE, Leandro Oliveira de; SILVA, Kercio Estevam; SILVA, Edvânia Abidon da; NASCIMENTO, Elka Costa Santos; SANTOS, Thayanna Maria Medeiros. Educação agroecológica no campo através da literatura de cordel. **Cadernos de Agroecologia**, [s. /], v. 9, n. 3, 2014.
- ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ARAÚJO, Bruna Elizabeth Fraga de; LOURENÇO, Fernanda Malheiro; PELACANI, Bárbara. O potencial encontro da Educação Ambiental com a literatura de cordel. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 37, n. 1, p. 307-322, jan./abr. 2020.
- ARAÚJO, M. J; COSTA, M. C. A literatura de cordel e a interdisciplinaridade no contexto escolar. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 7, n. 21, 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. ampl. São Paulo: Makron Editora, 2000.
- BRAGA, Adriana Regina. **Meio ambiente e educação: uma dupla de futuro**. Campinas: Mercado das Letras, 2010.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 (Política Nacional de Educação Ambiental). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 27 abril de 1999.
- BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999.
- BRASIL. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em Educação Ambiental nas escolas**. Brasília: MEC, 2017.
- CHASE, S. E. Narrative inquiry: multiple lenses, approaches, voices. In: CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Narrative inquiry: experience and story in qualitative research**. [S. /]: Jossey-Bass, 2000.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Narrative inquiry: experience and story in qualitative research.** [S. l.]: Jossey-Bass, 2000.

CONNECTED PAPERS. Connected Papers. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.connectedpapers.com/>. Acesso em: 12 out. 2025.

COSTA, J. V.; GUINDANI, M. K. Didática e pedagogia do diário de campo na formação do assistente social. **Emancipação**, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 265-278, 2013. DOI: 10.5212/Emancipacao.v.12i2.0008. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/3404>. Acesso em: 26 maio 2026.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.). **The Sage handbook of qualitative research.** [S. l.]: Sage Publications, 2005.

DIAS, Gonçalves. Canção do exílio. *In*: DIAS, Gonçalves. **Primeiros cantos.** Rio de Janeiro: [s. n.], 1846.

DICKMANN, I.; CARNEIRO, S. M. M. Paulo Freire e educação ambiental: contribuições a partir da obra Pedagogia da autonomia. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 21, n. 45, p. 87-102, jan./abr. 2012. DOI: 10.29286/rep.v21i45.334. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/334>. Acesso em: 26 setembro 2026.

EDUARDO-SANTOS, Anderson; SANTOS, Jean Carlos. Concepções sobre os insetos na literatura de cordel: estreitando os laços entre o cultural e o científico. **Ethnoscientia**, [s. l.], v. 5, n. 1, 2020. DOI: 10.18542/ethnoscientia.v5i1.10289. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ethnoscientia/article/view/10289>. Acesso em: 26 maio 2026.

FABRI, Marília Gabriela de Souza; POLETTO, Rodrigo de Sousa. Revisão sistemática: a aplicação da literatura de cordel no ensino das disciplinas da área de educação ambiental. **Redin - Revista Educacional Interdisciplinar**, Taquara, v. 9, n. 1, p. 207-223, 2020.

FEITOSA, R. A. Fotofabulografando o confinamento: ciência e arte na formação de professores de biologia. **Revista Interacções**, [s. l.], v. 17, n. 60, p. 27-42, 2021. DOI: 10.25755/int.24540. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/24540>. Acesso em: 26 maio 2026.

FRAGA DE ARAÚJO, Bruna Elizabeth; LOURENÇO, Fernanda Malheiro; PELACANI, Bárbara. O Potencial Encontro da Educação Ambiental com a Literatura de Cordel. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 37, n. 1, p. 307–322, 2020. DOI: 10.14295/remea.v37i1.10927.

FRANCISCO JUNIOR, W. E.; ARAÚJO, P. D. S.; SANTOS, E. A.; YAMASHITA, M. Literatura de cordel e educação em ciências: uma análise a partir de periódicos e do ENPEC. **REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**,

Cuiabá, v. 10, n. 3, e22053, set./dez. 2022. DOI: 10.26571/reamec.v10i3.14051.
Disponível em:
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/14051>. Acesso em: 26 setembro 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

DIAS, Gonçalves. **Canção do exílio**. In: DIAS, Gonçalves. Primeiros cantos. Rio de Janeiro: [s.n.], 1846

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 2006.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Para aonde vai a educação ambiental? O cenário político-ideológico da educação ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra-hegemônica. **Revista Contemporânea de Educação**, [s. l.], v. 7, n. 14, p. 388-411, ago./dez. 2012.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, jan./mar. 2014.

LIMA, M. E. C. C.; GERALDI, C. M. G.; GERALDI, J. W. O trabalho com narrativas na investigação em educação. **Educação em Revista**, [s. l.], v. 31, n. 1, p. 17-44, jan. 2015.

LIMA, S. T. Os PCN e as potencialidades didático-pedagógicas do cordel. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 35, n. 1, p. 133-139, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/19897>. Acesso em: 29 jan. 2024.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Ecologia política, justiça e educação ambiental crítica: perspectivas de aliança contra-hegemônica. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 53-71, jan./abr. 2013.

LOURENÇO, C. O.; VILLARTA-NEDER, M. A.; NASCIMENTO JUNIOR, A. F. A poesia popular de Patativa do Assaré no ensino de ecologia: uma prática para o processo de formação inicial de professores. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 93-105, 2018. DOI: 10.17271/1980082714220181922. Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum_ambiental/article/view/1922. Acesso em: 26 setembro 2026.

MARIANO, M. R. C. P.; SANTOS, F. A. dos. O lugar do cordel no livro didático: reflexões e análise. Interdisciplinar: **Revista de Estudos em Língua e Literatura**, São Cristóvão, v. 31, n. 1, p. 59-72, jan./jun. 2019. DOI: 10.47250/intrell.v31i1.11487.

Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/11487>. Acesso em: 26 maio 2026.

MELO DE SOUZA, M. das D.; LIMA, C. M. B. de M.; PENHA, G. M. de L. B. A LITERATURA DE CORDEL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DA LEITURA NA SALA DE AULA. **TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA (ISSN: 2358-212X)**, [S. l.], v. 6, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/1221>. Acesso em: 18 maio 2024.

MONCEAU, Gilles. Transformar as práticas para conhecê-las: pesquisa-ação e profissionalização docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 467-482, set./dez. 2005.

MONTEAGUDO, J. G. Jerome Bruner and the challenges of the narrative turn: Then and now. **Narrative Inquiry**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 295-302, 2011. DOI: 10.1075/ni.21.2.07gon. Disponível em: <https://benjamins.com/catalog/ni.21.2.07gon>. Acesso em: 26 maio 2026.

MORAES, Ana Cristina de; MACEDO, Eloilma Moura Siqueira. **Literatura de cordel em impulsos criativos na formação docente**. Fortaleza: EdUECE, 2023. E-book.

MORAIS, Rutiléa Mendes de; EUGÊNIO, Benedito Gonçalves. A utilização do cordel como recurso nos trabalhos em ensino de ciências: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 1031-1047, 2021.

MOREIRA, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, Lorena, ano 1, n. 1, 2º sem. 2004.

NOGUEIRA, Carlos. Natureza e ambiente na literatura de cordel brasileira. **Studies in Latin American Popular Culture**, [s. l.], v. 34, p. 128-146, 2016. Disponível em: <https://www.muse.jhu.edu/article/618711>. Acesso em: 9 set. 2024.

NOGUEIRA, Sonia Regina Alves; GOMES, Ursulla Herdy; CARDOSO, Fernanda Serpa; YAMASAKI, Alice Akemi. Literatura de cordel e dignidade humana: uma inovação educativa no atendimento a alunos com comportamento superdotado. **RevistAleph**, Niterói, n. 36, p. 107-135, 2021. DOI: 10.22409/revistaleph.vi36.49467. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/49467>. Acesso em: 26 setembro 2026.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, B. S.; CONDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 191-198.

NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, T. M. R.; AMARAL, C. L. C. Discutindo conceitos de educação ambiental com professores em uma escola pública de São Paulo. **Ensino, Saude e Ambiente**, [s. l.], v. 12, n. 2, 19 set. 2019.

PERAZZO, Priscila Ferreira. Narrativas orais de histórias de vida. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 16, n. 30, p. 121-131, 2015. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/2754. Acesso em: 10 out. 2024.

PINHEIRO, Alexssandra de Lemos; MELO, Degival Alves de; RAMOS, Ediane Sousa Miranda; NUNES, Selene Dias; RIZZATTI, Ivanise Maria; OLIVEIRA, Rodrigo Leonardo Costa de. Transposição didática de artigos científicos em cordéis: uma proposta para a divulgação científica. **REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, v. 9, n. 1, e21035, 2021. DOI: 10.26571/reamec.v9i1.11538. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/11538>. Acesso em: 26 setembro 2025.

PINHEIRO, J. H.; LÚCIO, A. C. M. **Cordel na sala de aula**. São Paulo: Duas Cidades, 2001.

QUEIROZ, Paulo Marcio Santos de. **Cordel: um instrumento para a educação ambiental**. 2012. Dissertação (Mestrado em Planejamento Ambiental) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Ambiental, Universidade Católica de Salvador, Salvador, 2012. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UCSAL1_e1a9485961a9f3d503e43a356fb52610. Acesso em: 18 mai. 2024.

RIESSMAN, C. K. **Narrative analysis**. [S. l.]:Sage Publications, 1993.

SÁ, Marco Antônio Pereira de; ROMANO, Camila Aline; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação ambiental além do meio ambiente: considerações sobre relações sociopolíticas nos modelos de ensino. **Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais**, Iporá, v. 4, n. 2, p. 50-62, jul./dez. 2015.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em **Educação Ambiental**. In: Sato, M.; Carvalho, I. Educação Ambiental: pesquisas e desafios. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

SEVERO, Thiago Emmanuel Araújo; ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão. Entre versos, narrativas e saberes: diálogos da literatura de cordel com a educação ambiental. **Bio-grafia: Escritos sobre la Biología y su Enseñanza**, [s. l.], ed. extr., p. 399-411, 2015.

SOUZA, M. D. M.; LIMA, C. M. B. M.; PENHA, G. M. L. B. A literatura de cordel e suas contribuições para o ensino da leitura na sala de aula. **Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura**, [s. l.], v. 6, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Htw3GZqHdFk78fptqYNQGYd/>. Acesso em: 16 maio 2025.

SOUZA, Nadilza Maria de Farias; WANDERLEY, Naelza de Araújo. Brincando, lendo e contando histórias na educação infantil: uma abordagem criativa com o conto de fada cordelizado, Pinóquio. **EntreLetras**, Araguaína, v. 10, n. 2, p. 209-225, jul./dez. 2019. DOI: 10.20873/uft.2179-3948.2019v10n2p209. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Htw3GZqHdFk78fptqYNQGYd/>. Acesso em: 26 setembro 2025.

VOYANT TOOLS. **Voyant Tools**. [S. l.], 2026. Disponível em: <https://voyant-tools.org/>. Acesso em: 13 jan. 2026.